



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

**DO BATIDÃO AO POP:
TRADIÇÃO E INOVAÇÃO EM *FUNK GENERATION* DE
ANITTA**

ANA CAROLINA MEDEIROS DO CARMO

Rio de Janeiro

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

**DO BATIDÃO AO POP:
TRADIÇÃO E INOVAÇÃO EM *FUNK GENERATION* DE
ANITTA**

Monografia submetida à Banca de Graduação
como requisito para obtenção do diploma de
Bacharel em Jornalismo.

ANA CAROLINA MEDEIROS DO CARMO

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Leonardo Gabriel de Marchi

Coorientador(a): Ma. Marina de Albuquerque Reginato

Rio de Janeiro

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

C287d Carmo, Ana Carolina Medeiros do
Do batida?o ao pop: Tradic?a?o e Inovac?a?o
em Funk Generation de Anitta / Ana Carolina
Medeiros do Carmo. -- Rio de Janeiro, 2024.
80 f.

Orientador(a): Leonardo Gabriel de Marchi.
Coorientador(a): Marina de Albuquerque
Reginato
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola
de Comunicação, Bacharel em Jornalismo, 2024.

Anitta. 2. funk carioca. 3.
internacionalização. 4. nostalgia. 5. cultura
pop.

I. Marchi, Leonardo Gabriel de, orient. II.
Reginato, Marina de Albuquerque, coorient. III.
Título

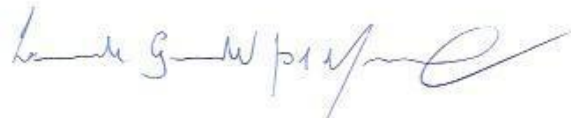
Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia o trabalho **Do batidão ao pop: Tradição e Inovação em Funk Generation de Anitta**, elaborado por **Ana Carolina Medeiros do Carmo**.

Aprovado por



Prof. Dr. Leonardo Gabriel de Marchi

Marina De Albuquerque Reginato

Ma. Marina de Albuquerque Reginato



Prof. Dr. Pablo Cezar Laignier de Souza



Ma. Júlia Carolina Nascimento Ourique

Grau: 9,5.

Rio de Janeiro, no dia 11/12/2024.

Rio de Janeiro

2024

Aos meus avós, que como a mãe de Adélia Prado, sempre me falaram que a coisa mais fina do mundo é o estudo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Luiz e Ana Cristina, minha eterna gratidão por serem a base de tudo. Agradeço pelo fundamento, pelas oportunidades, pelos livros que moldaram minha visão, pelo amor à música e pela curiosidade incansável que me ensinaram a cultivar. Cada uma dessas partes é inseparável de quem eu sou.

Aos meus irmãos, André e Pedro, agradeço profundamente por influenciarem meus gostos e por serem as únicas pessoas que realmente compreendem o significado dessa conquista para mim.

Ao Leonardo de Marchi, meu sincero agradecimento por acreditar no potencial deste trabalho, mesmo com o pouco tempo disponível para desenvolvê-lo.

À Marina Reginato, que me acompanhou em tantas fases, da concepção à conclusão, apoiando com carinho e amizade em cada momento difícil, sempre me ajudando a seguir em frente.

Ao meu parceiro de vida, Caio, agradeço por suportar meus dramas, ajudar nos debates e me acompanhar pacientemente em cada etapa, com interesse genuíno e uma disposição incansável.

Aos meus amigos da ECO, especialmente Morenna e Murilo, sou grata por tornarem essa jornada mais rica e cheia de aprendizados. Sem vocês, nada disso teria o mesmo significado.

À Luísa Monteiro, por toda atenção, cuidado e amizade.

À Frida, Diminuta, Chicó e Melzinha, por oferecerem amor incondicional que me acompanhou em cada etapa deste percurso.

A Delacruz, MC Marcinho e à Lado B, agradeço pela chance de estudar e compreender a história do funk, revelando sua incrível riqueza cultural.

A Silvio Essinger e Hermano Vianna, que, mesmo sem me conhecerem, abriram portas para um universo de possibilidades, ampliando minha visão e inspiração para este trabalho.

“Queria tanto que o funk fosse respeitado como outros ritmos... Ainda vou conseguir isso, agora é questão de honra.”

(Anitta)

DO CARMO, Ana Carolina Medeiros. **Do batidão ao pop: Tradição e Inovação em *Funk Generation* de Anitta**. Orientador(a): Leonardo Gabriel de Marchi
Coorientador(a): Marina de Albuquerque Reginato. Trabalho de conclusão de curso
(Graduação em Jornalismo). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2024.

RESUMO

O trabalho investiga como Anitta, por meio do álbum *Funk Generation*, consolida sua trajetória como tradutora cultural do funk carioca para o cenário internacional. Ao resgatar elementos históricos do gênero das décadas de 1990 e 2000, a artista combina referências locais, como o *funk melody* e o *Miami bass*, com tendências globais do pop e do trap, criando uma narrativa que dialoga com diferentes públicos. O estudo, baseado nos conceitos de “nostalgia”, “tradição inventada” e “retromania”, utiliza a metodologia de Análise de Conteúdo para examinar as faixas do álbum, materiais promocionais e entrevistas. Os resultados apontam que Anitta transforma sua vivência pessoal em uma estratégia de projeção global do funk, reafirmando sua posição como embaixadora do gênero e ressignificando suas raízes culturais para novas audiências. Conclui-se que o álbum é uma plataforma de internacionalização e inovação, mantendo o funk como elemento central de sua identidade artística.

Palavras-chave: Anitta; funk carioca; internacionalização; nostalgia; cultura pop.

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Memórias em movimento: a nostalgia como ferramenta na indústria musical	8
2.1. Entre raízes e representações: a tradição como construção	9
2.2. Nostalgia em cena: os passados do presente	10
2.3. Nostalgia e cultura pop: refúgio na sociedade do cansaço	14
2.4. A <i>Retromania</i> brasileira	18
3. De MC Anitta à <i>Funkstar</i>: a trajetória de Anitta	23
3.1. O funk como bandeira: o discurso da carreira de Anitta	24
3.2. MC Anitta e a Era Furacão: os primeiros passos na carreira	26
3.3. Anitta e a internacionalização: expandindo fronteiras	28
3.4. <i>A Girl From Rio</i> é uma <i>Fuskstar</i>	35
4. <i>Funk Generation</i>: a invenção da tradição do novo funk carioca por Anitta	46
4.1. A invenção da tradição de <i>Funk Generation</i>	47
4.2. O lançamento de <i>Funk Generation</i>	53
4.3. Projetando o futuro do funk carioca	61
5. Considerações finais	65
6. Referências bibliográficas	71

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Camisetas da marca Printerama com letras de Sandy e Junior	18
Figura 2 - Comparação da capa de <i>Mania de Você</i> de Rita Lee e Anitta	20
Figura 3 - Capa de <i>Vai Malandra</i>	30
Figura 4 - Baile Funk com influenciadoras no clipe de <i>Vai malandra</i>	31
Figura 5 - Anitta usando biquíni de fita e tomando sol na laje em <i>Vai malandra</i>	31
Figura 6 - Paredão da Furacão 2000 no palco de Anitta do Rock In Rio	35
Figura 7 - Símbolos do Rio de Janeiro retratados em <i>Girl From Rio</i>	37
Figura 8 - Capa de <i>Girl From Rio</i>	38
Figura 9 - Anitta entrando de mototáxi no palco do Coachella	41
Figura 10 - Cenário com favelas no Coachella	41
Figura 11 - Cenário com Paredão de Som no Coachella	42
Figura 12 - Post de Anitta no X da capa de <i>Funk Generation</i> se intitulando FUNKSTAR	44
Figura 13 - Capa do single <i>Funk Rave</i>	49
Figura 14 – Logo Furacão 2000	49
Figura 15 - Figurino de bailes em <i>Funk Rave</i>	50
Figura 16 - Corte de cabelo “Ronaldo Fenômeno” em <i>Funk Rave</i> e na Copa de 2002	50
Figura 17 - Comparação de enquadramentos de <i>Funk Rave</i> e <i>Cidade de Deus</i>	51
Figura 18 - Capa da faixa <i>Double Team</i>	54
Figura 19 - Imagem do pré-save da faixa <i>Double Team</i> de Anitta	55
Figura 20 – Definições do “Funk Dictionary” de <i>Funk Generation</i>	57
Figura 21 – Imagens do teaser de <i>Funk Generation</i> com bailes nos anos 1990	59

1. Introdução

O tema desta monografia começou a ser delineado em setembro de 2021, durante o desenvolvimento da estratégia de marketing e conteúdo para o single *Romântico 90*, do cantor Delacruz, artista pelo qual sou responsável pela gestão e criação de conteúdo digital na produtora musical Lado B Produções, que também gerencia a carreira de Zeca Pagodinho. O single foi lançado em parceria com MC Marcinho, uma figura emblemática do funk carioca, com sucessos que marcaram os anos 1990 e 2000. A canção presta homenagem ao funk dessas décadas, especialmente ao subgênero *funk melody*, e representou uma oportunidade de mergulhar mais profundamente na história e no contexto cultural desse gênero musical.

No processo de criação dos conteúdos para o lançamento, obras como *Mundo Funk Carioca* (1988), de Hermano Vianna, e *Batidão: uma história do funk* (2005), de Silvio Essinger, foram essenciais para compreender o surgimento e a evolução do funk carioca. Esse aprofundamento culminou em entrevistas com figuras centrais do movimento das décadas de 1990 e 2000, como MC Marcinho, Mãe Loira, e as duplas Willian & Duda e Cidinho & Doca, responsáveis por canções como o *Rap da Felicidade* (1995), feitas para um mini documentário que produzi para o lançamento de *Romântico 90* (2021).

Os artistas compartilharam reflexões valiosas sobre as transformações do funk ao longo dos anos, analisando as semelhanças e diferenças entre o cenário das décadas de popularização do gênero (1990 e 2000) e a contemporaneidade. Essas décadas foram marcadas por intensos processos de marginalização e resistência, que consolidaram o funk carioca como uma expressão cultural singular e representativa. Originado nas periferias do Rio de Janeiro, o gênero carrega em suas raízes a força de movimentos culturais e sociais que refletem a realidade dos territórios de onde emergiu. Ao mesmo tempo, o funk foi ressignificando seus elementos culturais, adaptando-se às mudanças do mercado e alcançando públicos e territórios cada vez mais amplos.

A partir do desenvolvimento deste trabalho, percebi como diversos produtos culturais contemporâneos utilizam a nostalgia como um recurso estratégico, trazendo referências a décadas passadas em estética, conteúdo e narrativas. Esse fenômeno despertou minha atenção especialmente no campo da música, onde a revisitação de estilos antigos se tornou uma tendência. Nesse cenário que me deparei com o pacote *Funk Generation: A Love Story* (2023), da cantora Anitta, que chamou minha atenção. Parecia-me que este projeto sintetizava um movimento cultural mais amplo, em que a nostalgia não apenas resgata memórias afetivas, mas também estabelece novos diálogos com o público contemporâneo.

Larissa de Macedo Machado, conhecida como Anitta, é uma cantora e compositora carioca de Honório Gurgel que iniciou sua trajetória musical no início dos anos 2010 na Furacão 2000, uma das principais produtoras responsáveis pela popularização do funk carioca. Inserida inicialmente no universo do *funk melody*, subgênero que marcou a década de 1990, Anitta alcançou fama nacional com o lançamento de *Show das Poderosas* (2013), que a projetou como um dos principais nomes do pop brasileiro. Desde então, consolidou-se como uma das poucas artistas brasileiras a conquistar visibilidade global, explorando uma fusão de gêneros como pop, reggaeton, trap e, sobretudo, o funk, que permaneceu um elemento central em sua identidade artística.

Ao longo de sua carreira, Anitta utilizou suas origens no funk e na periferia carioca como parte de seu discurso, incorporando elementos de sua história pessoal e referências culturais ao universo das favelas em suas músicas e performances. Canções como *Vai Malandra* (2017) e *Girl From Rio* (2021) exemplificam essa abordagem, ressignificando símbolos do funk e das periferias, misturando-os com outros ritmos e influências mundiais para dialogar com audiências internacionais e legitimar sua posição como representante global do gênero. Esse percurso culmina no álbum *Funk Generation* (2024), que a cantora apresenta como um “manual do funk” para públicos estrangeiros, unindo sonoridades e referências próprias do ritmo, adaptando-o a um público global.

Este trabalho tem como tema central a narrativa presente no álbum *Funk Generation* (2024), no qual Anitta resgata elementos históricos do funk carioca das décadas de 1990 e 2000. Tal resgate não apenas reforça a identidade artística da cantora, mas também contribui para a reinterpretação e a projeção internacional do gênero. Assim, o problema que orienta esta pesquisa pode ser definido pela seguinte pergunta: de que forma Anitta constrói a narrativa do álbum *Funk Generation* por meio do resgate de elementos históricos do funk carioca das décadas de 1990 e 2000? E como essa estratégia reforça sua trajetória como artista global e contribui para a reinterpretação e projeção internacional do gênero?

Para abordar a complexidade da questão central deste estudo, é necessário desdobrá-la em tópicos que permitam um olhar mais detalhado sobre os aspectos envolvidos. Um ponto de partida é compreender como a *nostalgia* atua como uma estratégia na cultura pop, criando vínculos emocionais profundos entre as produções culturais e seus públicos. Nesse contexto, o álbum *Funk Generation* se torna um objeto de análise singular ao incorporar elementos históricos do funk carioca das décadas de 1990 e 2000, resgatando memórias que dialogam com a história do gênero e a trajetória artística de Anitta.

É igualmente relevante examinar como essa obra integra características locais a

dinâmicas musicais e culturais internacionais, o que reforça sua posição como uma plataforma de projeção do funk para o mundo. Finalmente, é decisivo entender como o álbum funciona no processo de internacionalização da carreira musical de Anitta, evidenciando como ela utiliza sua história pessoal para consolidar sua identidade como uma das maiores representantes do gênero em escala global.

A relevância deste estudo reside em sua capacidade de lançar luz sobre um fenômeno cultural que combina o resgate de memórias coletivas com estratégias de mercado adequadas à indústria da música digital. Ao analisar a estratégia discursiva e de marketing de Anitta, é possível identificar como o funk carioca, tradicionalmente associado às periferias e à resistência cultural, encontra novos significados e amplia seu alcance, ocupando espaços no cenário internacional. Mais do que uma análise formal da música, a proposta deste trabalho é analisar o clássico tema do equilíbrio entre tradição e inovação.

A hipótese central deste trabalho propõe que *Funk Generation* não apenas preserva as raízes históricas do funk carioca, mas também o reinventa por meio de fusões com o pop e colaborações globais. Essa abordagem não só projeta o gênero como um produto cultural de alcance internacional, mas também reposiciona sua relevância cultural, promovendo um diálogo contínuo entre passado e presente, essencial para sustentar sua força identitária em um mundo cada vez mais globalizado. Assim, minha intenção é entender como se dá o uso da nostalgia na cultura pop, analisar como o funk carioca é resgatado no álbum; estudar o papel do álbum *Funk Generation* na internacionalização do funk e explorar como Anitta reposiciona o funk culturalmente.

A pesquisa se apoiará em uma parte teórica que inclui os conceitos de "tradição inventada" (Hobsbawm, 1992), estudos sobre nostalgia (Boym, 2001; Niemeyer, 2014; Goulart, 2018), "retromania" (Reynolds, 2011) e "assombrologia" (Derrida, 1993; Fisher, 2014), além de reflexões sobre a "sociedade do cansaço" (Han 2015). Esses referenciais teóricos ajudarão a compreender como o álbum opera o resgate histórico e cultural do funk carioca, ao mesmo tempo que dialoga com as tendências globais. Para tanto, adotarei a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), examinando materiais como entrevistas, posts de redes sociais e críticas da mídia especializada, além de as faixas do álbum de Anitta, entendendo como se dá tal construção.

A estrutura do trabalho estará organizada da seguinte forma: no Capítulo 2, será explorada a utilização da nostalgia como uma ferramenta estratégica na cultura pop, destacando como ela serve para conectar memórias afetivas a inovações culturais, contribuindo para o engajamento emocional do público. A análise se apoiará em conceitos

teóricos fundamentais, como as reflexões de Niemeyer (2014), que aponta como a mídia utiliza a nostalgia tanto como forma de rememoração quanto como um gatilho emocional que reforça vínculos entre passado e presente. Boym (2001) acrescenta a distinção entre nostalgia restaurativa, que busca reconstruir e idealizar o passado, e nostalgia reflexiva, que é mais crítica e contemplativa, oferecendo uma visão mais profunda do passado sem a intenção de restaurá-lo. Huyssen (2002) complementa ao discutir como a nostalgia, ao trazer o “passado ao presente”, cria uma conexão coletiva que promove pertencimento e identidade cultural.

Esses conceitos serão conectados ao "mercado da nostalgia", discutido por Ana Paula Goulart (2018), que descreve como memórias e referências do passado são convertidas em produtos culturais para engajar públicos contemporâneos. Para Goulart, esse mercado não apenas reflete o desejo por um passado idealizado, mas também molda narrativas culturais, permitindo que objetos, eventos e histórias se tornem mercadorias consumíveis que mobilizam memórias afetivas e criam novas experiências.

Articulando o mercado da nostalgia com o conceito de "retromania" de Simon Reynolds (2011), observa-se como a revisitação cultural ao passado é potencializada por pressões do mercado e pela exaustão criativa. Reynolds destaca que a nostalgia se torna uma resposta natural a essas demandas, permitindo que o passado seja usado como uma ferramenta estratégica para inovar no presente. Essa dinâmica está conectada à “assombrologia” de Derrida (1993), conceito expandido por Fisher (2014) para descrever como a cultura contemporânea é assombrada por fantasmas do passado. Para Fisher, essa tendência está enraizada na dificuldade de imaginar o futuro, especialmente em uma “sociedade do cansaço”, como descrita por Han (2015). Nessa sociedade, marcada pela busca incessante por produtividade e desempenho, a nostalgia surge como um escape emocional que alivia as pressões do presente.

No contexto brasileiro, a “retromania” ganha contornos específicos, conforme Reynolds (2011) descreve, refletindo um mercado que resgata símbolos e performances nostálgicas para engajar públicos de diferentes gerações. Exemplos como a turnê de reencontro de Sandy e Junior e o tributo de Manu Gavassi a Rita Lee demonstram como a nostalgia é utilizada para reviver trajetórias artísticas e mobilizar memórias afetivas. Shows comemorativos e performances que ressignificam obras clássicas, como os tributos mencionados, criam uma ponte entre passado e presente, reafirmando a relevância desses artistas e promovendo engajamento emocional com novas audiências. Essa abordagem será essencial para compreender como o álbum *Funk Generation*, de Anitta, utiliza estratégias semelhantes, resgatando elementos históricos do funk carioca e projetando o gênero no

cenário global.

Dando continuidade à discussão sobre a nostalgia e suas aplicações estratégicas na cultura pop abordada no Capítulo 2, o Capítulo 3 se concentra na trajetória de Anitta como uma artista global, explorando como sua narrativa pessoal, profundamente conectada ao funk carioca, tem sido uma ferramenta essencial para consolidar sua imagem e expandir o alcance do gênero em audiências internacionais. Essa análise começa com a origem de Anitta na produtora de funk Furacão 2000, onde a escolha de seu nome artístico, inspirado na minissérie nacional de sucesso *Presença de Anita* (2001), já sinalizava sua capacidade de dialogar com elementos culturais brasileiros enquanto construía sua identidade. A partir daí, sua jornada no universo pop foi marcada por um equilíbrio entre a incorporação de novas influências e a retomada do funk como pilar de sua produção artística.

Com o reconhecimento crescente, Anitta iniciou um processo de internacionalização que não apenas reafirmava suas raízes no funk, mas também utilizava essa conexão como parte essencial de sua narrativa. Exemplo disso é a música *Vai Malandra*, integrante do projeto *CheckMate* (2017), que a colocou no radar internacional enquanto reforçava sua identidade periférica e sua ligação com a cultura do funk. No entanto, o videoclipe gerou debates ao confrontar questões sobre representatividade, como a associação de Honório Gurgel, sua região de origem, ao subúrbio em vez de à favela, e o questionamento sobre conveniência racial em sua representação visual.

Essa fase também revelou a habilidade de Anitta em integrar referências brasileiras amplamente conhecidas no exterior, como o uso do sample de *Garota de Ipanema* na música *Girl From Rio* (2021), que remete ao musical *Alô Amigos* (1942) da Disney, ou a presença da versão internacionalizada de *Mas Que Nada*, de Jorge Ben Jor, em sua apresentação no festival Coachella. Enquanto introduz essas referências globais, Anitta expressa seu desejo de mostrar “um outro Rio, o seu Rio”, retratando cenários como o Piscinão de Ramos e elementos cotidianos que contrastam com as imagens turísticas tradicionais.

A partir dessas estratégias, Anitta constrói um discurso que permeia toda a sua carreira: a representação do Brasil, das periferias e do funk em uma escala global. Esse posicionamento culmina no álbum *Funk Generation*, onde ela se autointitula "Funkstar" e utiliza sua imagem na capa como símbolo desse movimento. O capítulo, portanto, evidencia como sua trajetória pessoal, alinhada à resignificação do funk carioca, consolida sua identidade como uma das maiores embaixadoras culturais do Brasil, conectando passado, presente e futuro do gênero em uma narrativa poderosa e globalizada.

Dando continuidade à análise da trajetória de Anitta como representante global do

funk, o Capítulo 4 se volta para uma investigação aprofundada do álbum *Funk Generation*. Nesse capítulo, será examinada a construção narrativa e estética que a cantora utiliza para consolidar seu papel como embaixadora do funk e da cultura brasileira. A análise abordará o processo de pré-lançamento e o período de lançamento do álbum, destacando como Anitta articula referências visuais marcantes, como as que remetem ao filme *Cidade de Deus* (2002) no videoclipe de *Funk Rave*. Além disso, será explorado o uso de *samples* que evocam o legado do funk carioca, incluindo clássicos como *Cerol Na Mão* (2001), do Bonde do Tigrão, e até mesmo trechos de sua própria música *Na Batida* (2014), demonstrando uma releitura contínua de sua própria trajetória.

Esses elementos são complementados por estratégias inovadoras de comunicação, como a introdução do “Funk Dictionary” em suas redes sociais, que funciona como uma espécie de guia explicativo do universo do funk para públicos estrangeiros. Essa abordagem reforça sua posição como uma tradutora cultural do gênero, apresentando sua história e a do funk carioca em inglês e espanhol para alcançar audiências globais. No entanto, Anitta não se limita ao resgate histórico: ela projeta o futuro do funk ao criar novas tradições, como sugere Hobsbawm (1992), ao incorporar elementos musicais diversos, que vão do pop ao *reggaeton*, e explorar variações regionais e temporais do gênero. Exemplos disso incluem o uso de *samples* de funk mineiro em *Sabana* e a inclusão do funk *150 BPM em Ahí*, faixas do álbum.

O álbum ainda se destaca por suas colaborações internacionais, como parcerias com Sam Smith, Brray e Bad Gal, que reforçam a fusão entre o passado e o presente e ampliam o alcance global do funk carioca. Dessa forma, o Capítulo 4 demonstra como *Funk Generation* opera como um marco na trajetória de Anitta, ao integrar tradição e inovação em uma narrativa que reposiciona o funk no cenário musical global, reafirmando seu papel como uma força cultural transformadora.

No Capítulo 5, serão apresentadas as reflexões finais deste trabalho, que terá como objetivo contribuir para os estudos sobre cultura pop, música e identidade cultural, evidenciando como o funk carioca transcende suas origens periféricas para se consolidar como um gênero representativo da cultura brasileira. A análise do projeto *Funk Generation*, de Anitta, possibilitará compreender como a nostalgia poderá funcionar como uma ferramenta estratégica na ressignificação de elementos culturais e na projeção de artistas e gêneros musicais no cenário global.

O funk carioca, inicialmente marginalizado e associado a contextos de resistência social (Facina, 2009), será examinado em seu processo de transformação na contemporaneidade, que conservará suas raízes enquanto dialoga com públicos diversificados.

Nesse sentido, a atuação de Anitta permitirá entender como o gênero será apropriado, transformado e internacionalizado, mantendo-se relevante e conectado às suas origens culturais. Por meio de sua produção, Anitta reforça a identidade cultural do funk carioca e projeta o gênero como um símbolo de brasilidade em plataformas globais.

Ao longo do capítulo, será evidenciado como elementos do passado poderão ser mobilizados não apenas para estabelecer vínculos emocionais, mas também para criar narrativas inovadoras. A articulação dos conceitos de "tradição inventada" (Hobsbawm, 1992), "mercado da nostalgia" (Goulart, 2018) e "retromania" (Reynolds, 2011) ajudará a demonstrar como práticas culturais contemporâneas se apoiarão na revisitação do passado para engajar novos públicos e ressignificar produtos culturais.

Por fim, o Capítulo 5 buscará reafirmar o papel do funk carioca no campo da música e da identidade cultural, além de oferecer subsídios para futuras investigações sobre a dinâmica entre globalização, cultura pop e memória. A trajetória de Anitta, analisada ao longo do trabalho, será apresentada como um exemplo de como artistas podem funcionar como mediadores entre tradições culturais e novos mercados, projetando identidades locais em contextos globais e reforçando o poder da música como uma ferramenta de conexão e transformação cultural.

2. Memórias em movimento: a nostalgia como ferramenta na indústria musical

Para começar esta pesquisa, proponho investigar como a nostalgia é utilizada como ferramenta estratégica na cultura pop para criar inovação no campo dos bens culturais. Minha análise utiliza a noção de "tradição inventada", de Eric Hobsbawm, segundo a qual práticas são estabelecidas para criar uma continuidade simbólica com o passado (Hobsbawm, 1992). Essa abordagem permite compreender como elementos culturais do passado são ressignificados para atender às demandas contemporâneas, criando um diálogo entre tradição e inovação.

Identifico uma relação com o passado na cultura pop como uma estratégia de evocação dessa tradição inventada. Por isso, proponho articular esse conceito aos estudos de nostalgia, explorando as reflexões sobre a nostalgia restaurativa de Boym (2001), o uso da nostalgia pela mídia (Niemeyer, 2014) e a noção de "mercado da nostalgia", que transforma memórias em produtos consumíveis para engajar o público (Goulart, 2018). A nostalgia, nesse contexto, atua como uma ferramenta que reconecta o público às memórias coletivas, promovendo identificação e engajamento emocional.

Com base nesses autores, passo a investigar o papel que a nostalgia exerce na cultura pop e, conseqüentemente, na indústria musical. O resgate de referências passadas na produção cultural não apenas reforça vínculos com o público, mas também se transforma em uma estratégia mercadológica poderosa. Essa análise busca compreender como a nostalgia opera para mediar relações entre o público e os produtos culturais, contribuindo para o sucesso de tais produtos no mercado contemporâneo.

Para isso, baseio-me no conceito de "retromania" (Reynolds, 2011), que vê a revisitação cultural ao passado como resposta às pressões do mercado e à exaustão criativa, junto às ideias de "sociedade do cansaço" (Han, 2015) e "hauntology" de Jacques Derrida (Derrida, 1993), traduzida como "assombrologia" e utilizada por Mark Fisher no livro *Fantasma da Minha Vida: escritos sobre depressão, assombrologia e futuros perdidos* (2014), ligando o cansaço causado pela sociedade do desempenho com a dificuldade de imaginar um futuro, fazendo com que a nostalgia seja um escape em forma de produtos culturais.

A partir dessa perspectiva, abordo como esses conceitos exemplificam a aplicação estratégica da nostalgia para criar uma ligação emocional com o público no álbum. Nesse

contexto, trago meu objeto de estudo, o álbum *Funk Generation* da cantora Anitta, que utiliza símbolos que remetem a um passado coletivo, como o resgate do *Miami bass* e do *funk melody*, as estéticas visuais dos bailes funk dos anos 1990 e 2000 e a incorporação de coreografias clássicas, consolidando, assim, a conexão entre passado e presente no contexto musical do funk brasileiro. Além disso, esse uso estratégico da nostalgia se alinha a uma tendência mais ampla do mercado musical, visto quando por exemplo artistas como Sandy e Junior, ao promoverem turnês de reencontro, não apenas celebram sua trajetória artística, mas também mobilizam memórias afetivas de uma geração¹. Da mesma forma, o projeto de Manu Gavassi em homenagem a Rita Lee² reforça a permanência e a reinterpretação de ícones culturais, perpetuando, portanto, o legado de artistas que marcaram a música nacional.

Essas iniciativas ilustram o poder da nostalgia como uma ferramenta de conexão entre diferentes gerações, ao mesmo tempo em que impulsionam a comercialização de memórias em um formato consumível. Ao olhar para o projeto *Funk Generation* de Anitta sob essa lente, vejo como a artista não apenas revisita, mas também transforma elementos do funk carioca para criar uma narrativa de continuidade cultural que dialoga com o presente e ressignifica o passado. Essa abordagem reitera a nostalgia como um recurso intencionalmente utilizado para reativar identidades e afetos, reforçando a relevância de tradições culturais em um mundo que busca constantemente novos significados no passado.

2.1. Entre raízes e representações: a tradição como construção

O conceito de "tradição inventada", formulado por Eric Hobsbawm, é fundamental para compreender como práticas culturais e sociais podem ser moldadas para criar uma conexão simbólica com o passado, mesmo que essa ligação seja, em grande parte, construída ou adaptada. Essas tradições, que aparentam uma continuidade histórica, são marcadas por rituais e símbolos que visam consolidar identidades, inculcar valores ou legitimar estruturas sociais por meio da repetição. Como explica o autor:

"Tradição inventada" é entendida como um conjunto de práticas, normalmente governadas por regras aceitas de forma explícita ou tácita e de natureza ritual ou

¹ VEJA.. Como a volta de Sandy & Junior se tornou a maior t... Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/cultura/como-a-volta-de-sandy-junior-se-tornou-a-maior-turne-da-historia/mobile>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

² G1. Com benção de Rita Lee, Manu Gavassi diz que versão dela para "Fruto Proibido" é homenagem, não responsabilidade | João Rock | G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/musica/joao-rock/noticia/2023/06/01/com-bencao-de-rita-lee-manu-gavassi-diz-que-versao-dela-para-fruto-proibido-e-homenagem-nao-responsabilidade.ghtml>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

simbólica, que buscam inculcar certos valores e normas de comportamento por meio da repetição, o que implica automaticamente continuidade com o passado. Na verdade, onde for possível, elas normalmente tentam estabelecer continuidade com um passado histórico adequado. (Hobsbawm, 1992, p.1, tradução nossa)³

Portanto, com base no conceito de "tradição inventada" de Hobsbawm (1992 p. 10), é possível analisar a partir dessa ótica a maneira como determinadas práticas culturais são ressignificadas para atender a demandas contemporâneas, ao mesmo tempo em que evocam um senso de continuidade histórica. Esse processo pode ser observado em manifestações artísticas, eventos sociais ou discursos institucionais, que utilizam símbolos e narrativas do passado para legitimar identidades ou reforçar valores no presente. Assim, a tradição não apenas conecta o passado ao presente, mas também serve como um recurso estratégico para construir significados e fortalecer vínculos com uma herança cultural, mesmo que essa herança seja, em grande medida, reinterpretada ou fabricada.

Esse fenômeno é especialmente evidente em contextos onde há um esforço deliberado para fortalecer identidades coletivas ou validar transformações culturais. As "tradições inventadas" atuam como ferramentas poderosas para criar uma sensação de pertencimento, utilizando elementos históricos ou simbólicos que ressoam emocionalmente com o público. Muitas vezes, essas práticas não apenas reinterpretam o passado, mas também o romantizam, conferindo-lhe um caráter idealizado que atende a necessidades contemporâneas (Hobsbawm, 1992, p. 18). Dessa forma, elas se tornam mecanismos de reforço cultural e social, estabelecendo uma ponte entre a memória coletiva e os interesses de uma determinada época. Por meio dessas tradições, é possível não apenas preservar um sentido de continuidade, mas também moldar as narrativas do presente com base em valores ou ideologias que reforçam identidades e hierarquias preexistentes (Hobsbawm, 1992, p. 15).

2.2. Nostalgia em cena: os passados do presente

A nostalgia, nesse contexto, surge como uma ferramenta poderosa que não apenas rememora o passado, mas o ressignifica para o público contemporâneo, oferecendo uma experiência de pertencimento e identidade coletiva (Huysen, 2015, p. 55). Ao trazer elementos do funk carioca das décadas de 1990 e 2000 em *Funk Generation*, Anitta não só evoca memórias afetivas, mas também estabelece uma ponte entre o passado e o presente, criando uma sensação de familiaridade para os fãs de longa data e apresentando essa herança

³ No original: "Invented tradition' is taken to mean a set of practices, normally governed by overtly or tacitly accepted rules and of a ritual or symbolic nature, which seek to inculcate certain values and norms of behaviour by repetition, which automatically implies continuity with the past. In fact, where possible, they normally attempt to establish continuity with a suitable historic past." (Hobsbawm, 1992, p. 1)

cultural para uma nova geração, dessa maneira, funcionando como uma reinterpretação moderna, expressando a ideia de “passados presentes”, na qual o foco das narrativas presentes estariam ligadas à rememoração do passado (Huysen, 2000, p. 9).

Quando falamos da relação de nostalgia com o mercado cultural, podemos entender primeiro a definição do conceito e a partir dela delinear a ligação de seu uso no mercado musical: segundo o autor Fred Davis em *Yearning for Yesterday: A Sociology of Nostalgia* (1979), a palavra nostalgia vem da junção grega de “nostos”, que significa “retornar para casa” e “algia”, que significa “uma condição dolorosa”. Assim, nostalgia significa algo que se assemelha a uma dolorosa saudade para voltar para casa, ideia reafirmada por Katharina Niemeyer (2014) quando a autora menciona a ligação da etimologia da palavra como uma patologia associada a um estado melancólico que afetava soldados e marinheiros afastados de suas terras natais (Niemeyer, 2014).

Com o passar do tempo, a percepção sobre a nostalgia mudou, fazendo com que ela passasse a ser associada a um sentimento mais positivo, ligado à rememoração de um passado que pode ser idealizado ou desejado. De acordo com Svetlana Boym em seu livro *The Future of Nostalgia* (2001), apesar de a nostalgia ter sido bastante estudada sob uma ótica médica, sua origem vem de uma emoção histórica, difundida com o romantismo e a cultura de massa. Boym também apresenta as diferenças entre nostalgia restaurativa e a nostalgia reflexiva: sendo a restaurativa caracterizada por um desejo de reconstruir o passado de maneira idealizada e a reflexiva mais crítica e contemplativa, não tentando restaurar o passado, mas compreendê-lo (Boym, 2001).

A partir da ideia de nostalgia restaurativa (Boym, 2001) observo que as mídias frequentemente se comportam deste modo, recriando e reinterpretando eventos históricos em filmes, séries, livros e músicas para adequá-los ao presente, como por exemplo a série da Netflix ambientada nos anos 1980 *Stranger Things*⁴, que virou fenômeno cultural, influenciando de roupas - tal como, a camiseta do “The Hellfire Club”, virou *merchandising* da banda Metallica após a música *Master Of Puppets* ser virar sonora de um dos momentos mais populares do personagem Eddie Munson⁵ - e até mesmo o consumo de a canção *Running Up That Hill* de Kate Bush, lançada originalmente em 1985, alcançando mais de um bilhão de

⁴ STRANGER THINGS. Criação: The Duffer Brothers. Produção: 21 Laps Entertainment. Los Gatos: Netflix, 2016. Disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 19 nov 2024.

⁵ ROLLING STONE.. Metallica e Stranger Things lançam coleção inspirada em Hellfire Club. Disponível em: <https://rollingstone.com.br/entretenimento/metallica-e-stranger-things-lancam-cleccao-inspirada-em-hellfire-club/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

streams em aplicativos de música após aparecer em uma cena da personagem Max na série⁶.

Desse modo, podemos entender de forma mais exemplificada como se dá o uso do saudosismo em produtos culturais, influenciando o público com a ativação do fator nostálgico. Esta percepção é fomentada por Katharina Niemeyer, autoridade em estudos da nostalgia. Ao falar do papel da mídia em relação à nostalgia, ela afirma que a mídia se retroalimenta da sua própria nostalgia:

A mídia produz conteúdos e narrativas não apenas no estilo nostálgico, mas também como gatilhos de nostalgia. A mídia, e as novas tecnologias em particular, podem funcionar como plataformas, lugares de projeção e ferramentas para expressar nostalgia. Além disso, a mídia é muito frequentemente nostálgica por si mesma, por seu próprio passado, suas estruturas e conteúdos. Mudanças perpetuadas na mídia tornam a mídia nostálgica por seu fim inexistente. A nostalgia, por sua vez, oferece uma reflexão sobre a mediação, a mídia e suas tecnologias relacionadas. Nesse sentido, a prática midiática se torna um elemento essencial da nostalgia, aumentando com o recente desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação. (Niemeyer, 2014, p.7, tradução nossa.)⁷

Analisando esta citação de Niemeyer, é possível entender que o papel da mídia como mais do que um simples veículo de transmissão; ela se torna um catalisador de nostalgia, oferecendo ao público um ponto de acesso emocional ao passado, não apenas criando conteúdos nostálgicos, mas agindo como uma “plataforma de projeção”. Desse modo, a mídia vira um espaço onde memórias e sentimentos passados podem ser ativados e reconfigurados pelas novas tecnologias. Portanto, ao olhar para suas próprias estruturas e conteúdos antigos, a mídia se torna reflexiva e auto suficiente em sua nostalgia, trazendo ao presente elementos que antes faziam parte de sua própria identidade e evolução (Niemeyer, 2014).

Também pode-se observar que, com o desenvolvimento de novas tecnologias, essa capacidade de revisitação midiática do passado se intensifica, já que ferramentas modernas como arquivos de sites, vídeos e as próprias redes sociais são capazes de ampliar o acesso e a ressignificação de memórias e referências. Tal noção tem relação com a ideia de “instrumentalização da nostalgia”, introduzida por Castellano e Meimaridis em *TV americana e nostalgia* (2018), se refere ao uso estratégico da nostalgia por empresas e produtores de

⁶ ROLLING STONE. Kate Bush está “impressionada” que “Running Up That Hill” atingiu 1 bilhão de reproduções no Spotify. Disponível em: <[https://rollingstone.com.br/musica/kate-bush-esta-impressionada-que-running-up-that-hill-atingiu-1-bilhao-de-r](https://rollingstone.com.br/musica/kate-bush-esta-impressionada-que-running-up-that-hill-atingiu-1-bilhao-de-reproducoes-no-spotify/)>. Acesso em: 11 nov. 2024.

⁷ No original: “Media produce content and narratives not only in a nostalgic style but also as triggers of nostalgia. New technologies, in particular, serve as platforms, projection spaces, and tools to express nostalgic sentiments. Furthermore, media often exhibit nostalgia for their own past—their structures and content. Constant cHanges in media create a form of nostalgia for a “non-existent end.” In turn, nostalgia offers a means to reflect on mediation, media, and related technologies. In this way, media practices become a core aspect of nostalgia, especially as new communication technologies continue to evolve.” (Niemeyer, 2014, p. 7)

mídia para atrair e manter audiências. Ganhando destaque em 2014, a “weaponization of nostalgia”, traduzida como “instrumentalização da nostalgia”, foi associada à popularização da hashtag #ThrowbackThursday, ou #tbt, nas redes sociais⁸, termo que define o compartilhamento de imagens antigas, como fotos pessoais e memórias do passado, em um dia específico da semana. A prática busca reacender lembranças e sentimentos nostálgicos, utilizando-se desse vínculo emocional como uma forma de engajamento e circulação de conteúdo (Castellano; Meimaridis, 2018, p.75).

A nostalgia, assim, transcende o conteúdo e se integra ao próprio processo midiático, revelando-se como um componente fundamental da forma como as pessoas experienciam e interpretam a mídia como agente de construção de narrativas nostálgicas, reforçando a ideia de que é mobilizada não apenas como uma emoção individual, mas como um fenômeno coletivo capaz de moldar identidades e conectar o público ao passado. Desta forma, como Niemeyer (2014) destaca, as novas tecnologias desempenham um papel crucial na criação desses gatilhos nostálgicos, permitindo que o passado seja constantemente revisitado e recontextualizado em diferentes plataformas midiáticas (Niemeyer, 2014, p.7).

Tal ideia pode ser relacionada ao uso da nostalgia como uma ferramenta explorada pela cultura de massa para fins mercadológicos, convertendo memórias em produtos consumíveis. Essa mercantilização, entretanto, não ocorre de forma isolada, mas está profundamente conectada à expansão das novas tecnologias de mídia, que disponibilizam e reformulam a memória em diversos formatos, como filmes, videogames, sites e redes sociais. Desse modo, o passado é constantemente ressignificado e comercializado, gerando uma temporalidade transformada que combina avanços tecnológicos, mídia de massa e padrões de consumo globalizados (Huysen, 2015, p. 12).

Chegamos então no conceito de “mercado da nostalgia”, que segundo Ana Paula Ribeiro Goulart é caracterizado pela comercialização de objetos e narrativas que evocam o passado de maneira emocional e afetiva (Goulart, 2018, p.1). Esse mercado se manifesta em diversas indústrias de consumo, incluindo arquitetura, vestuário, decoração, brinquedos, games, design de móveis e jóias, música, e em várias formas de entretenimento, como parques de diversão e performances. Goulart argumenta que a nostalgia contemporânea pode refletir uma visão romântica ou conservadora do passado, mas também pode ser marcada por aspectos positivos e potências. Ela destaca que a nostalgia diz muito sobre a forma ambígua e

⁸TIME. Why Nostalgia Has Taken Over the Internet | Disponível em: <<https://time.com/3455924/internet-nostalgia-social-media/>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

contraditória com que as pessoas se relacionam com sua temporalidade atual (Goulart, 2018, p.1).

O álbum *Funk Generation* da cantora Anitta pode ser compreendido como um exemplo marcante de como a cultura popular utiliza elementos do passado para construir narrativas que dialogam com o presente. Nesse contexto, o papel da nostalgia transcende o simples resgate de memórias, tornando-se um elemento-chave na criação de uma experiência cultural que reinterpreta a história do funk para os dias atuais. Ao mobilizar referências do funk carioca das décadas de 1990 e 2000, Anitta estabelece um diálogo entre as raízes do gênero e sua projeção contemporânea. Nesse processo, a nostalgia não apenas evoca afetos e memórias, mas também reafirma a relevância do gênero como expressão cultural viva, ressignificando sua história para novos públicos. Assim, o álbum ilustra como o passado pode ser transformado em uma ferramenta poderosa de renovação, enquanto celebra a identidade coletiva que o funk carrega.

2.3. Nostalgia e cultura pop: refúgio na sociedade do cansaço

A partir dos conceitos de nostalgia, mercado da nostalgia e tradição inventada, pode-se observar como a memória do passado deixa de ser apenas uma lembrança para se tornar uma poderosa ferramenta de construção cultural no presente. Em *Funk Generation*, Anitta resgata elementos marcantes do funk carioca das décadas de 1990 e 2000, como o *Miami bass*, o *funk melody* e as estéticas dos bailes da época. Esses elementos não apenas evocam memórias afetivas de uma geração, mas também apresentam essa herança cultural a novos públicos, criando uma ponte entre o passado e o presente. Tal abordagem dialoga com as ideias de Huyssen (2000) sobre "passados presentes", ao trazer o passado para a narrativa contemporânea, e com o conceito de "mercado da nostalgia" de Goulart (2018), que ressalta como as memórias podem ser mercantilizadas para gerar engajamento emocional e comercial.

Além disso, a estratégia de Anitta reflete o conceito de tradições inventadas proposto por Hobsbawm (1992), ao adaptar símbolos do passado para atender às demandas do presente, reforçando o papel do funk como expressão cultural viva. Assim, o álbum constrói uma identidade cultural que une raízes locais e projeções globais, ampliadas pela dinâmica da cultura de massa e pelas novas tecnologias. Para isso, é necessário compreender então ao que se refere "cultura pop", um termo que, apesar de representar a cultura popular, é utilizado por autores como Thiago Soares (2015, p. 20) para se referenciar "cultura de massa", a produção e consumo em larga escala de bens culturais, promovendo a homogeneização cultural e

refletindo interesses da indústria (Adorno; Horkheimer, 1985, p. 57). A partir de tal diferenciação, podemos entender o que é a “cultura pop” mais a fundo com a definição do que é “pop” por Thiago Soares, em seu artigo *Percursos para estudos sobre música pop* (2015):

Temos, então, no contexto da língua inglesa, o “pop” como o “popular midiático” em consonância com os ecos das premissas conceituais da “pop art”. Estas aproximações norteiam o uso do “pop” e também fazem pensar que a principal característica de todas as expressões é, deliberadamente, se voltar para a noção de retorno financeiro e imposições capitalistas em seus modos de produção e consumo. (Soares, 2015, p. 19)

A definição de Soares se alinha com a análise do papel do “pop” na obra *Retromania* (2011, p.197) de Simon Reynolds, quando o autor argumenta que o pop é mediado pelo capitalismo e, ao mesmo tempo, reflete valores que muitas vezes transcendem esse sistema econômico. Reynolds observa que a cultura pop contemporânea é marcada por uma busca incessante por novidades, mas também por uma inevitável revisitação do passado, resultando em um ciclo de inovação e nostalgia.

Ao conceituar a cultura pop, Reynolds também introduz o termo “retrô” para analisá-la, descrevendo-o como um fetiche autoconsciente pela estilização de períodos passados, que se manifesta em música, moda e design por meio do pastiche e da citação (Reynolds, 2011, p. 12), dialogando diretamente com as noções de comercialização da nostalgia exploradas por Goulart (2018) e Huyssen (2014), ao evidenciar como o passado é constantemente ressignificado e transformado em produto cultural no mercado contemporâneo. Em seu sentido mais estrito, o autor diz que a palavra está associada a admiradores do belo e colecionadores com profundo conhecimento das épocas revisitadas, frequentemente combinando isso com ironia, porém o uso do termo se tornou mais vago, abrangendo qualquer coisa relacionada ao passado recente da cultura popular (Reynolds, 2011, p. 12-13).

Para ilustrar o que seria a “retromania” dentro da indústria musical, Reynolds usa o caso de Ariel Pink, um de seus músicos favoritos dos anos 2000: seu álbum *Before Today* amplamente aclamado como um dos melhores de 2010, é descrito pelo autor como tendo um som “retrolicious”, com ecos pop radiofônico⁹ dos anos sessenta, setenta e oitenta. A partir disso, Reynolds discute o revival de estilos e como a cultura pop revisita e reinventa sons do passado, ressaltando que a nostalgia é, afinal, uma das grandes emoções do pop. Essa

⁹ A expressão traduzida evoca a ideia de que as memórias da música pop de épocas passadas, embora possam ser embaçadas e imprecisas, ainda carregam um significado emocional profundo, conectando as pessoas a momentos de felicidade e nostalgia. Essa relação com o passado é um tema central na análise da cultura pop contemporânea, que muitas vezes busca visitar e reinterpretar essas influências. (Reynolds, 2011)

nostalgia, segundo ele, pode refletir um sentimento agri-doce que o pop tem em relação à sua própria “era de ouro perdida” (Reynolds, 2011, p. 23).

Em outras palavras, para Reynolds, muitos dos principais artistas de hoje compõe canções cuja essência emocional se inspira em músicas de épocas passadas, fazendo do passado uma fonte contínua de criatividade e renovação. Essa dinâmica é melhor explicada pelo autor no livro, quando ele destaca como a crescente disponibilidade de músicas antigas, as reedições de álbuns clássicos disponíveis em plataformas digitais como YouTube e maior facilidade de acesso delas em aparelhos como iPod, transformaram o consumo musical (Reynolds, 2011, p. 13).

Esses fenômenos então geram um ciclo de repetição e reinterpretação de estilos passados, funcionando como uma resposta às pressões do mercado, onde a busca por destaque e sucesso comercial leva artistas a revisitar e reinventar ideias anteriores (Reynolds, 2011, p. 197). Portanto, assim como a definição de “pop” quanto a análise de Reynolds, evidencia a interdependência entre produção cultural, lógica do lucro e estética acessível, revelando como o pop opera em um sistema que valoriza simultaneamente a novidade e a nostalgia, dualidade que resulta em uma cultura que oscila entre a mania por novidades e a nostalgia pelo passado, onde a revisitação de estilos e ideias anteriores se torna uma resposta natural à exaustão criativa e à saturação do mercado.

Podemos acrescentar à essa reflexão que o pop, ao se alimentar de referências nostálgicas, tanto na música quanto na moda e nos comportamentos, reflete uma sociedade que, como pontua Byung-Chul Han em *Sociedade do Cansaço* (2015), busca escapar da pressão constante por inovação e performance. Ao falar do que chama de “sociedade do desempenho”, o autor explica o modelo social que valoriza a produtividade e a eficiência, onde os indivíduos se tornam “empresários de si mesmos”, enfrentando uma pressão constante para maximizar seu desempenho, o que resulta em exaustão e adoecimento psíquico, em contraste com a sociedade disciplinar anterior, que se baseia em regras e proibições (Han, 2015).

Nesse cenário, o conceito de “assombrologia,” criado por Jacques Derrida (1994) e desenvolvido por Mark Fisher (2014), adquire relevância. Fisher argumenta que a cultura contemporânea é constantemente assombrada por fantasmas do passado, onde a nostalgia surge não apenas como uma busca por conforto, mas como uma forma de lidar com a sensação de um futuro ausente. Ele exemplifica esse fenômeno com a música, especialmente a eletrônica, observando como a repetição e a reinterpretação de estilos passados se manifestam como uma tentativa de preencher o vazio deixado pela dificuldade de imaginar novos

horizontes (Fisher, 2014, p. 13). Assim, ao trazer o conceito de “assombrologia” para presente análise, é possível observar que ao revisitar o passado, a cultura pop não apenas reflete uma possível exaustão criativa, mas revela uma sociedade perdida em um presente saturado, onde a inovação parece cada vez mais difícil de alcançar

A “sociedade do desempenho” descrita por Byung-Chul Han se conecta diretamente com a “assombrologia” de Mark Fisher já que ambos os conceitos abordam o impacto das demandas contemporâneas sobre o indivíduo e sua relação com o passado. Nesse contexto, o consumo nostálgico de produtos culturais pode ser interpretado como uma resposta a essa sobrecarga: em uma sociedade que exige desempenho e superação constantes, as pessoas buscam na nostalgia um refúgio, reconectando-se com épocas em que a vida parecia menos acelerada. Assim, a nostalgia oferece não apenas um escape emocional, mas também uma forma de resistência às pressões da modernidade, proporcionando descanso mental e afetivo em meio à exaustão e ao desencanto do presente.

Nessa lógica, a necessidade de constante produção e inovação, especialmente visível na indústria musical, acaba por ativar a nostalgia como elemento central nos produtos culturais, refletindo um desejo crescente de reconexão com o passado. A busca incessante por novidades e a pressão para se adaptar a rápidas transformações não apenas indicam uma exigência de reinvenção constante, mas também sugerem um anseio profundo por elementos que tragam estabilidade e familiaridade. Ao mesmo tempo, essa prática desafia a lógica da “sociedade de desempenho” ao valorizar a permanência e o retorno, estabelecendo a nostalgia como um contraponto à efemeridade da novidade e oferecendo um respiro em um contexto de constante mudança e aceleração.

Tomando esse diálogo como base, podemos retornar a alguns outros motivos que sinalizam como a nostalgia está presente na indústria musical quando analisamos o que fala Simon Reynolds sobre o "envelhecimento natural" de gêneros musicais como o rock em *Retromania* (2011). O estudo de Reynolds mostra que muitos artistas veteranos seguem ativos, realizando turnês e lançando novos álbuns, enquanto outros retornam após longas pausas (Reynolds, 2011, p. 13). No contexto brasileiro contemporâneo de mercado musical, podemos trazer alguns exemplos de bandas que, aproveitando a crescente nostálgica nos últimos anos, promoveram reencontros como NX Zero, Titãs e Skank, que ocorreram no ano 2023, sendo consideradas grandes sucessos nacionais, lotando estádios¹⁰.

¹⁰ TEIXEIRA, R. Samuel Rosa exalta “força Pop Rock” do NX Zero e diz que apenas 5 bandas brasileiras lotaram estádios. TMDQA!, 19 dez. 2023. Disponível em: <<https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2023/12/19/samuel-rosa-nx-zero-bandas-lotaram-estadios/>>. Acesso em: 11 nov. 2024

2.4. A Retromania brasileira

Para além do rock, um caso muito interessante que reflete o “revival” de bandas e sua implicação nostálgica é a turnê *Nossa História* da dupla Sandy e Junior em 2019, que havia encerrado em 2007. Exemplo marcante da relação entre nostalgia e o retorno de artistas ao palco, esta turnê comemora os 30 anos da primeira apresentação da dupla na televisão e se tornou um fenômeno de vendas, com quase 600 mil ingressos vendidos e uma arrecadação de 120 milhões de reais¹¹, consagrando-se como uma das maiores turnês do país¹². O evento causado por a turnê da dupla foi tamanho que promoveu um *boom* na produção artigos de vestuário inspirados na banda, como letras de sucessos estampados em camisetas criados por marcas (Figura 1) ou até mesmo camisetas feitas pelo próprio público com estampas da banda achadas na internet, o importante era vestir o uniforme da nostalgia, promovida pelo show.¹³

Figura 1: Camisetas da marca Printerama com letras de Sandy e Junior



Fonte: Printerama/ TSF / Divulgação¹⁴

Esses exemplos demonstram como a nostalgia tem se tornado um componente central na indústria musical brasileira contemporânea, promovendo o retorno de artistas e bandas que

¹¹ EXTRA. Turnê de Sandy e Junior arrecada mais de R\$ 120 milhões e já é a maior da história no Brasil. Disponível em:

<<https://EXTRA.globo.com/famosos/turne-de-sandy-junior-arrecada-mais-de-120-milhoes-ja-a-maior-da-historia-a-no-brasil-24098526.html>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

¹² VEJA.. Como a volta de Sandy & Junior se tornou a maior t... . Disponível em: <<https://VEJA..abril.com.br/cultura/como-a-volta-de-sandy-junior-se-tornou-a-maior-turne-da-historia/mobile>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

¹³ TERRA. Sandy e Junior inspiram fãs a “vestir” nostalgia da dupla. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/sandy-e-junior-inspiram-fas-a-vestir-nostalgia-da-dupla,df0e8e4b0279da b13548222f7ffe2303m4kantnc.html>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/sandy-e-junior-inspiram-fas-a-vestir-nostalgia-da-dupla,df0e8e4b0279da b13548222f7ffe2303m4kantnc.html>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

marcaram gerações. A "Retromania" mencionada por Reynolds é visível não apenas na persistência de músicos veteranos em atividade, mas também nas estratégias comerciais que exploram o desejo do público por reviver memórias associadas a esses ídolos. Shows como os das bandas NX Zero, Titãs e Skank, além da turnê histórica de Sandy e Junior, ilustram o poder da nostalgia ao reunir multidões e resgatar elementos culturais de épocas passadas. Esse fenômeno não só impulsiona o mercado de shows e produtos relacionados, mas também reafirma a relevância contínua desses artistas na vida de seus fãs, criando uma ponte emocional.

Reynolds também chama a atenção de como jovens músicos que se inspiram em estilos do passado de maneira explícita, falando sobre a criação da “nova música velha”, feita geralmente de forma a evidenciar suas influências e referências de maneira explícita. (Reynolds, 2011, p. 13). Podemos traçar alguns paralelos no Brasil, onde artistas promovem turnês e shows com releituras de álbuns ou projetos de outros cantores. Um exemplo recente é Marina Sena, que apresentou o show *Marina Sena canta Gal Costa* no festival The Town de 2023. A jovem cantora incluiu clássicos da intérprete, falecida no ano anterior, e destacou suas conexões com Gal Costa durante a apresentação, mencionando, por exemplo, que ambas nasceram no dia 26 de setembro¹⁵.

A performance de Marina Sena gerou reações polarizadas entre o público e a crítica; enquanto alguns elogiaram sua ousadia em revisitar o repertório de uma das maiores vozes da MPB, outros consideraram que ela não atingiu o nível esperado, afirmando nas redes sociais que Marina não era a “nova Gal Costa”¹⁶. Essas críticas refletem um fenômeno recorrente na cultura pop, onde a nostalgia celebra heranças culturais, mas também impõe desafios significativos aos artistas contemporâneos: ao mesmo tempo em que abre espaço para releituras criativas, a nostalgia cria um peso simbólico, exigindo que esses artistas conciliem a inovação artística com as expectativas do público, que muitas vezes demandam uma fidelidade quase inatingível às referências do passado, tornando inevitáveis as comparações com figuras que marcaram épocas e construíram legados (Reynolds, 2011, p. 197).

Outro caso notável de homenagem a artistas de gerações anteriores foi o projeto *Manu Gavassi canta Fruto Proibido*, uma reinterpretação do álbum de 1975 de Rita Lee. A cantora

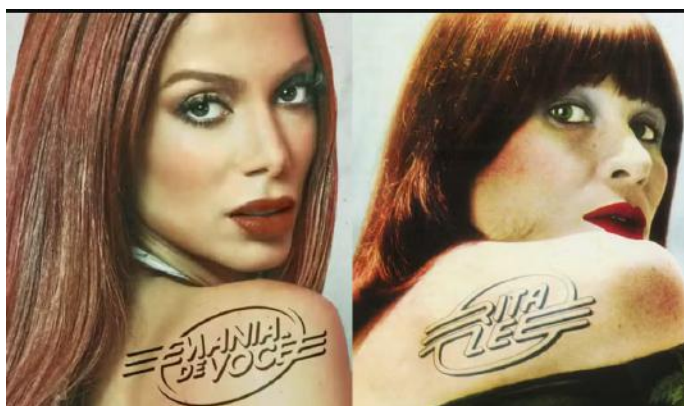
¹⁵ G1. Marina Sena mostra voz, carisma, sensualidade e emociona o público do The Town cantando para Gal Costa | The Town 2023 | Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/the-town/2023/noticia/2023/09/10/marina-sena-mostra-voz-carisma-sensualidade-e-emociona-o-publico-do-the-town-cantando-para-gal-costa.ghtml>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

¹⁶ CNN Brasil. Nova Gal Costa? Internautas criticam Marina Sena no The Town e ela responde: “Vocês que se mordam” | Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/nova-gal-costa-internautas-criticam-marina-sena-no-the-town-e-ela-responde-voces-que-se-mordam/>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

pop regrava o repertório no programa Acústico MTV em 2023, com o lançamento do álbum ocorrendo três meses antes do falecimento de Rita Lee.¹⁷ Com uma boa aceitação do projeto, Gavassi expandiu o lançamento para uma turnê, adicionando além dos clássicos presentes no álbum original, novas versões de suas próprias músicas¹⁸.

Além de Manu Gavassi, Rita Lee recebeu alguns tributos de cantoras pop, como Luísa Sonza, referenciando artista na música *Lança Menina* do álbum *Escândalo Íntimo* (2022), no qual Sonza utiliza não só um trecho de uma entrevista de Lee, como também se utiliza da música *Lança Perfume*, de 1980¹⁹. No ano de 2024, a cantora Anitta também prestou homenagem à Lee ao regravar *Mania de Você*, canção do álbum *Rita Lee* de 1979, lançada como single nas plataformas de streaming com uma capa em que Anitta recria a imagem de Rita (Figura 2), a canção foi criada para ser abertura da novela *Mania de Você*, da TV Globo²⁰.

Figura 2: Comparação da capa de *Mania de Você* de Rita Lee e Anitta



Fonte: Divulgação²¹

¹⁷ G1. Com benção de Rita Lee, Manu Gavassi diz que versão dela para “Fruto Proibido” é homenagem, não responsabilidade | João Rock | Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/musica/joao-rock/noticia/2023/06/01/com-bencao-de-rita-lee-manu-gavassi-diz-que-versao-dela-para-fruto-proibido-e-homenagem-nao-responsabilidade.ghtml>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

¹⁸ GSHOW. Manu Gavassi reestrea show que homenageia Rita Lee: “Evolução constante e diversão pura” | Cultura Pop | Disponível em: <<https://gshow.globo.com/cultura-pop/noticia/manu-gavassi-reestrea-show-que-homenageia-rita-lee-evolucao-constante-e-diversao-pura.ghtml>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

¹⁹ ESTADO DE MINAS. Luísa Sonza presta tributo a Rita Lee em seu novo álbum. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2023/08/30/interna_cultura,1554161/luisa-sonza-presta-tributo-a-rita-lee-em-seu-novo-album.shtml>. Acesso em: 11 nov. 2024.

²⁰ ISMERIM, F. “Mania de Você” ganhou abordagem contemporânea com Anitta, diz Hitmaker. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/mania-de-voce-ganhou-abordagem-contemporanea-com-anitta-diz-hitmaker/>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

²¹ Disponível em: <<https://gshow.globo.com/novelas/mania-de-voce/noticia/mania-de-voce-musica-de-abertura-da-novela-na-voz-de-anitta-ja-esta-disponivel.ghtml>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

Esses exemplos ilustram como a "nova música velha," conforme definida por Reynolds, se manifesta na cena musical brasileira, onde jovens artistas resgatam e homenageiam clássicos de gerações anteriores de forma intencional e reverente. Projetos como *Marina Sena canta Gal Costa*, *Manu Gavassi canta Fruto Proibido*, e os tributos de Luísa Sonza e Anitta à Rita Lee mostram uma conexão profunda entre passado e presente, evidenciando influências da nostalgia na indústria da música. Essas interpretações não só resgatam a memória de grandes ícones, mas também renovam o interesse por suas obras, promovendo uma revitalização cultural e dando continuidade ao legado desses artistas, revelando uma relação complexa com a nostalgia e a tradição na música contemporânea.

Com base nas análises desenvolvidas, é possível entender como o conceito de nostalgia é instrumentalizado de modo estratégico pela indústria cultural e midiática, assumindo um papel crucial no engajamento emocional do público. A nostalgia transcende seu sentido original de saudade dolorosa e, ao ser reformulada em um contexto de consumo, converte-se em uma poderosa ferramenta que conecta o passado ao presente, permitindo com que o público experimente o conforto de reencontrar memórias afetivas, oferecendo uma espécie de resgate simbólico que suaviza a pressão da “sociedade do desempenho”.

Assim, ao explorar essa reconexão, a cultura pop – e em especial a indústria musical – mobiliza elementos nostálgicos não apenas para reviver momentos marcantes, mas para garantir a relevância e permanência de artistas e estilos que, mesmo pertencendo a outros tempos, continuam a moldar as identidades culturais atuais. Esse processo de resgate não só reforça o vínculo afetivo entre as gerações, mas também alimenta uma dinâmica de consumo onde a memória e o sentimento de pertencimento se tornam estratégicos para o sucesso de produtos culturais.

Nesse contexto, o projeto *Funk Generation* de Anitta pode ser interpretado como uma manifestação dessa tendência. Ao evocar referências do funk carioca das décadas de 1990 e 2000, Anitta não apenas homenageia uma era marcante da música brasileira, mas também ativa o fator nostálgico entre seus fãs, criando um vínculo emocional forte com o público. A cantora, ao introduzir elementos sonoros e estéticos daquele período em seu trabalho atual, se insere na lógica do "mercado da nostalgia" (Goulart, 2018), usando o passado como um recurso criativo que ressoa de forma potente com as novas gerações.

Esse processo, além de dialogar com o presente, também exemplifica o conceito de "tradição inventada" usado por Hobsbawm (1992), pois Anitta constrói um universo de

referências que mistura o passado e o presente do funk, ao mesmo tempo em que internacionaliza o gênero. Assim, ao estabelecer uma continuidade simbólica com o passado, ela inventa uma nova tradição do funk carioca, que reforça identidades culturais e emocionais na contemporaneidade.

A análise dessa construção será aprofundada no quarto capítulo deste trabalho, onde será possível explorar o entrelaçamento entre elementos históricos e inovações estéticas na obra de Anitta. Cada faixa do álbum será examinada em detalhe, evidenciando como a artista revisita o passado do funk carioca enquanto incorpora novas influências e recursos, ampliando os horizontes do gênero. O capítulo também destaca as escolhas musicais e visuais, demonstrando como essas decisões contribuem para a transformação e a construção de uma nova tradição do funk carioca, adaptada ao contexto atual e ao cenário internacional.

3. De MC Anitta à *Funkstar*: a trajetória de Anitta

Este capítulo tem como intenção explorar como a construção da imagem de Anitta, a partir do uso do funk e das autorreferências a sua história com o gênero, abre caminho para a criação de *Funk Generation*. Com base nos conceitos abordados no capítulo anterior, que discutem o impacto do funk na indústria musical brasileira, será analisado como a trajetória pessoal da cantora e sua relação com o funk contribuem para consolidar sua identidade, preparando o terreno para a evolução artística que se manifesta em *Funk Generation*, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Assim, Anitta encontra nas referências do funk potenciais caminhos para explorar sua expressão artística e ampliar o impacto do gênero no cenário internacional.

Um exemplo emblemático é *Vai Malandra* (2017), que marca o resgate das origens da cantora no funk carioca, se utilizando de elementos próprios da vivência das favelas. O videoclipe incorpora elementos como o mototáxi, os bailes funk e o bronzamento com fita isolante, celebrando a cultura periférica e, simultaneamente, projetando-a para um público global. Com a música, Anitta constrói um discurso que conecta a experiência vivida nas comunidades com sua própria trajetória em Honório Gurgel, estabelecendo uma relação entre o funk e sua história pessoal. O bairro onde foi criada não é considerado, no entanto, como parte de favela e sim subúrbio do Rio de Janeiro, fazendo com que essa ligação reflète as críticas que surgem quando Anitta é questionada sobre a maneira como retrata a favela e a si mesma — usando tranças e adotando uma aparência mais escurecida — no clipe da canção. Essas críticas levantam discussões sobre sua representação e as escolhas de representação no contexto do funk quando ele é levado para o universo internacional.

Da mesma forma, *Girl From Rio* (2021) apresenta uma releitura de *Garota de Ipanema*, clássico da *bossa nova*, e mistura o imaginário carioca internacionalizado com o cotidiano do subúrbio. Ao resgatar o ícone da “garota de Ipanema”, Anitta alude a uma imagem do Brasil que há décadas circula globalmente como símbolo de charme e exotismo. Contudo, ao introduzir o Piscinão de Ramos, sua família e representação de corpos diversos, ela apresenta uma nova perspectiva sobre o Rio de Janeiro – um Rio que, em vez do glamour estereotipado, se mostra multifacetado e popular. Essa combinação de batidas contemporâneas de trap e pop global com elementos locais cria uma ponte entre o Brasil do imaginário estrangeiro e o Brasil real, revelando as complexidades culturais do país e questionando as fronteiras do que é visto como “brasileiro” no cenário mundial.

Além das obras musicais, performances marcantes da artista também reforçam o

discurso criado por Anitta de conexão entre história pessoal, história do funk e representações culturais do Brasil, acompanhando a identidade artística da cantora. A artista leva tal ideia para palcos de alguns dos festivais mais importantes do mundo: no Rock in Rio 2019, Anitta trouxe ao palco elementos históricos do funk, como a Furacão 2000, ao lado de seus sucessos, posicionando o gênero como uma força central da música brasileira. Já no Coachella 2022, ela expandiu esse diálogo ao incluir referências visuais das favelas cariocas e ao misturar o funk com estilos globais, simbolizando sua transição de artista local para uma representante cultural no exterior. A entrada no palco em um mototáxi e o figurino com cores nacionais reforçaram sua narrativa de pertencimento e orgulho de suas origens.

Ao longo de sua carreira, Anitta construiu uma ponte entre o local e o global, resgatando aspectos históricos e culturais do funk e do Brasil enquanto adapta essas influências para uma audiência internacional, como por exemplo ao utilizar os mototáxis da favela ao entrar no palco do Coachella, ao passo que quem apresenta a sua entrada é *rapper* Snoop Dogg, em inglês. Essa narrativa se reflete de maneira exemplar em *Funk Generation* (2024), álbum que sintetiza sua trajetória ao combinar nostalgia e inovação.

3.1. O funk como bandeira: o discurso da carreira de Anitta

Em uma entrevista para a revista Glamour sobre o álbum, Anitta fala: "Nasci e cresci nas comunidades do Brasil, do Rio, e é desses lugares que vem o funk brasileiro. Essa sempre foi minha realidade" (Glamour, 2024)²². Esta declaração pode servir como ponto de partida para aprofundar nossa compreensão do discurso que Anitta constrói para se relacionar ao funk, um gênero que a cantora diz que não só moldou sua história, mas também reflete as complexidades e particularidades de sua trajetória pessoal e artística.

Aqui, portanto, inicia-se uma análise que busca desvendar como essa identificação com o funk e suas origens foi mobilizada em seu trabalho recente *Funk Generation*, transformando sua vivência em uma celebração cultural, ressoando com o público atual. Em diversos momentos de sua carreira, Anitta procura mostrar a importância do funk como parte da cultura brasileira, a exemplo da resposta que escreveu para as críticas feitas por o produtor Rick Bonadio a um *remix* do DJ Pedro Sampaio da canção *WAP*, de Cardi B, apresentada na premiação de música Grammy em 2021. O produtor, via a rede social X, disse que o funk era

²² GLAMOUR. Anitta fala sobre voltar às raízes do funk em novo álbum e o que motivou o retorno: “estava pensando que iria morrer”. Disponível em: <<https://glamour.globo.com/entretenimento/musica/noticia/2024/02/anitta-fala-sobre-voltar-as-raizes-do-funk-e-m-novo-album-e-o-que-motivou-o-retorno-estava-pensando-que-iria-morrer.ghtml>>. Acesso em: 27 out. 2024.

o pior tipo de música do país, ao que Anitta respondeu com um texto em defesa do gênero²³.

No texto, Anitta relata que, apesar de sua trajetória ter sido marcada por preconceitos devido ao *funk*, usou essas experiências como motivação para buscar a internacionalização de sua carreira. Isso fortaleceu sua presença tanto no Brasil quanto no exterior, levando-a promover colaborações com artistas renomados, como J Balvin, Madonna e Pharrell Williams. Nos anos seguintes, sua carreira internacional se consolidou ainda mais, culminando no álbum *Funk Generation*, que reflete essa expansão ao combinar músicas em inglês, espanhol e português, além de parcerias como a com Sam Smith, na faixa *Ahí*, e com o porto-riquenho Brray e a espanhola Bad Gyal, em *Double Team*.

Ao mesmo tempo que evidencia a internacionalização da carreira de Anitta, o álbum resgata a nostalgia, conceito que foi explorado no capítulo anterior a partir Boym (2001), Niemeyer (2014), Huyssen (2003) e Reynolds (2014), ao trazer símbolos emblemáticos tanto da história do funk, quanto da trajetória pessoal da cantora como funkeira. Esse movimento teve início com o lançamento de *Funk Generation: A Favela Story*, pela Republic Records, em agosto de 2023. Com três faixas em inglês e espanhol, acompanhadas de videoclipes repletos de referências visuais, o EP evoca épocas marcantes do gênero, ao mesmo tempo que integra elementos do cotidiano das favelas brasileiras.

Revisitando suas raízes musicais e apostando na nostalgia como uma forma de conectar passado e presente (Goulart, 2018, p.3), Anitta explora, no pacote, os paralelos entre sua fase atual e o início de sua carreira, quando o funk ainda enfrentava forte marginalização. Com esse lançamento, a cantora não apenas antecipa conceito do álbum completo, mas também cria uma ponte com as influências que moldaram seu percurso na música. Sobre essas referências, ela comenta:

Minha intenção principalmente com 'Used To Be' (uma das faixas de 'Funk Generation') era mostrar a Anitta de 2012, quando eu ainda fazia o Furacão 2000. A ideia era voltar para esse funk melody. Meus fãs gostam muito das minhas músicas antigas e eu também", contou. E não para por aí: "Falta mostrar o funk, 'funkão raiz' de dançar na rua como 'Movimento da Sanfoniinha', mas não conseguimos colocar no bundle, mas estarão no álbum. Tem uns funks pesadões e outras músicas são um funk pop, um funk mais para ouvir no rádio.²⁴

Nessa citação, é possível perceber como Anitta utiliza a nostalgia como uma ferramenta estratégica para resgatar sua essência artística e fortalecer a conexão com suas

²³ GLAMOUR. Anitta fala sobre voltar às raízes do funk em novo álbum e o que motivou o retorno: “estava pensando que iria morrer”. Disponível em: <<https://glamour.globo.com/entretenimento/musica/noticia/2024/02/anitta-fala-sobre-voltar-as-raizes-do-funk-e-m-novo-album-e-o-que-motivou-o-retorno-estava-pensando-que-iria-morrer.ghml>>. Acesso em: 27 out. 2024.

²⁴ TORRES, L. Anitta publica artigo em defesa do funk: “valor muito alto” |. POPline, 19 mar. 2021. Disponível em: <<https://portalpopline.com.br/anitta-publica-artigo-defesa-funk/>>. Acesso em: 27 out. 2024

origens no funk melody. Ao mencionar *Used To Be* e sua inspiração direta na Anitta de 2012, a cantora revisita uma fase crucial de sua trajetória, em que ela teve sua ascensão no cenário nacional, reafirmando o impacto que esse período teve em sua formação musical. Esse resgate não apenas celebra o passado, mas também valoriza o gênero que moldou sua carreira, destacando a importância cultural do funk em sua história. Além disso, quando fala do desejo de mostrar um funk raiz, citando o “Movimento da Sanfoninha”, a cantora faz uma alusão às suas origens na carreira, com um funk menos pop, fazendo a conexão com seu passado e o passado histórico do gênero.

3.2. MC Anitta e a Era Furacão: os primeiros passos na carreira

Para compreender a mobilização do *funk* como estratégia no trabalho de Anitta, especialmente em *Funk Generation*, e os elementos que permeiam sua música, é preciso compreender sua história e sua relação com o *funk* carioca. O ponto de partida dessa trajetória foi quando a cantora, ainda adolescente, foi descoberta ao interpretar um cover de Priscila Nocetti, artista do programa da Furacão 2000²⁵, na rede televisiva Band²⁶, momento que marcou sua entrada na produtora, onde ela participou de diversos eventos e chegou até a atuar como apresentadora.

Com o reconhecimento crescente dentro do cenário do *funk melody* — um subgênero do *funk* que marcou o Brasil dos anos 1990 com artistas como MC Marcinho, Claudinho & Buchecha e Latino (Essinger, 2008) —, Anitta começou a traçar seu caminho artístico. Embora o estilo tenha perdido força no início dos anos 2000, ele foi revitalizado em 2006 com o sucesso de Perlla e músicas como *Tremendo Vacilão* (2006) e *Eu Vou* (2007)²⁷, abrindo espaço para que artistas da nova geração, como Anitta, explorassem e renovassem o *funk melody*, incorporando elementos contemporâneos e criando um estilo próprio.

²⁵ A Furacão 2000, fundada por Rômulo Costa na década de 1990, é uma produtora do funk carioca. Ela se destacou por lançar discos de diversos artistas e organizar bailes que se tornaram referência na cultura funk. A produtora popularizou hits que dominavam as pistas de dança e facilitou a conexão entre artistas e público. Com estratégias de venda acessíveis, como a distribuição de CDs em bancas de jornal, a Furacão 2000 ajudou a consolidar o funk como uma importante expressão cultural no Brasil. (ESSINGER, Silvio. *Batidão: uma história do funk*. São Paulo: Editora 34, 2005. p. 208.)

²⁶ EXTRA. Priscila Nocetti relembra início de Anitta na Furacão 2000 após ela ser descoberta na web cantando suas músicas. Disponível em: <<https://EXTRA.globo.com/famosos/priscila-nocetti-relembra-inicio-de-anitta-na-furacao-2000-apos-ela-ser-des-coberta-na-web-cantando-suas-musicas-25448934.html>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

²⁷ MUNERATTO, G. De Perlla a MC Serginho: Por onde andam funkeiros dos anos 2000? Disponível em: <<https://tangerina.uol.com.br/por-onde-anda/perlla-mc-serginho-por-onde-andam-funkeiros/>>. Acesso em: 24 nov. 2024.

Na época conhecida como MC Anitta²⁸, a cantora já demonstrava sua criação de persona artística baseada na linha narrativa feita a partir da construção de símbolos conhecidos pelo público. Com o nome de batismo Larissa Macedo Machado, "Anitta" foi escolhido como uma estratégia de empoderamento e proteção, inspirado na personagem da minissérie *Presença de Anita* (2001), da TV Globo. Sobre essa escolha, ela explicou que a persona surgiu como uma forma de se impor após vivenciar um episódio traumático: “Foi quando eu inventei a persona Anitta. Eu era muito ingênua antes e criei uma outra personalidade”.²⁹

Nesse contexto, Anitta começou a desenvolver sua carreira na Furacão 2000, com canções como *Eu Vou Ficar* (2010) e *Fica Só Olhando* (2010), que a ajudaram a construir uma base sólida no *funk melody*³⁰. Após ganhar reconhecimento no cenário carioca, culminando no lançamento de seu primeiro EP, que leva seu nome artístico, contendo os sucessos da época da Furacão 2000 em 2012. O EP foi lançado em parceria com o selo K2L Produções e a Furacão 2000 como gravadora.

A partir do reconhecimento, a cantora decidiu seguir carreira solo, encerrando sua parceria com a Furacão 2000, sendo contratada pela gravadora Warner Music. Lançado no ano seguinte do EP, o single *Menina Má/Show das Poderosas* marcou a transição de Anitta para o *pop* e a projetou como uma das principais promessas da música brasileira. Integrando o álbum homônimo, a música tornou-se um fenômeno nacional, com sua coreografia amplamente reproduzida em apresentações, turnês e redes sociais, sendo destaque na turnê *Show das Poderosas Tour*. O sucesso da faixa ultrapassou o âmbito musical, levando a cantora aos principais programas da TV Globo, como *Esquenta*, *Caldeirão do Huck*, *Encontro com Fátima Bernardes*, *Mais Você* e *Fantástico*. Reconhecida no Prêmio Multishow, a música venceu as categorias de Clipe do Ano e Música-Chiclete, consolidando o impacto cultural de

²⁸ A sigla MC vem do inglês e significa Mestre de Cerimônias. A expressão se popularizou no final da década de 1970 com a ascensão do hip hop nos Estados Unidos. O MC é um dos quatro pilares do gênero musical, que ainda tem o grafite, o *breakdance* e o rap, e tinha a função de comandar o evento em que está inserido. No Brasil, tanto rappers como funkeiros usam e usaram, como Anitta, o acrônimo em seus nomes artístico. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/cultura-pop/noticia/alem-de-anitta-VEJA.-outros-mcs-que-mudaram-de-nome-artistico.o.ghtml>>. Acesso em: 24 nov. 2024.

²⁹ FOLHA DE SÃO PAULO. Anitta: Gabriel do Borel traz originalidade a funk gringo - 17/08/2023 - Ilustrada - Folha. [S.d.]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/08/funk-gringo-de-anitta-ganha-originalidade-com-dj-gabriel-do-borel.shtml>. Acesso em: 1 nov. 2024.

³⁰ PUREPEOPLE. “Odeio até hoje”, admite Anitta sobre música que foi DECISIVA em sua carreira. Descubra qual! Disponível em: <https://www.purepeople.com.br/noticia/anitta-odeia-musica-que-teve-papel-decisivo-na-carreira-e-explica-motivo-entenda_a381894/1>. Acesso em: 22 nov. 2024.

Anitta e posicionando-a como um dos grandes nomes emergentes do pop nacional.³¹.

O sucesso do single *Show das Poderosas* impulsionou a carreira de Anitta e levou ao lançamento de seu álbum homônimo, *Anitta*, em 13 de julho de 2013. Além de *Show das Poderosas* que dominou as paradas brasileiras³² e consolidou sua imagem no cenário musical, o álbum trouxe outros sucessos, como *Não Para* e *Zen*, que contribuíram para seu reconhecimento em premiações importantes, incluindo o Prêmio Multishow³³.

Em 3 de junho de 2014, Anitta lançou o álbum *Ritmo Perfeito*, marcando uma nova fase em sua carreira com a incorporação de influências do *pop* e música urbana brasileira, ao passo que também marca um retorno da cantora ao *funk* quando já está mais estabelecida na indústria musical. O projeto trouxe colaborações de destaque, como Projota e MC Guimê, representante do *funk* e apresentou sucessos como *Na Batida*, *Ritmo Perfeito* e *Blá Blá Blá*, que se destacaram nas paradas musicais. Com dez faixas em sua versão original, o projeto alcançou a segunda posição nas paradas brasileiras, foi certificado como disco de ouro³⁴.

3.3. Anitta e a internacionalização: expandindo fronteiras

A partir da solidificação da sua carreira no mercado brasileiro, construída tendo o *pop* como foco principal, a cantora lançou os álbuns *Meu Lugar* (2014) e *Bang* (2015) – seu álbum mais *pop* até então, com referências sonoras e visuais do gênero³⁵–, mirando em uma mudança de rumo para o mercado internacional. Em 2017, ela firma os primeiros passos para uma carreira global ao lançar o single *Paradinha*, que foi gravado exclusivamente em espanhol e sem uma versão em português. O videoclipe da canção, filmado em Nova Iorque, simboliza seu desejo de conquistar novos mercados na América Latina e nos Estados Unidos,

³¹ G1. 30 anos de Anitta: “Show das poderosas” é a música composta pela cantora mais tocada na última década | Música | G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2023/03/30/30-anos-de-anitta-show-das-poderosas-e-a-musica-composta-pela-cantora-mais-tocada-na-ultima-decada.ghtml>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

³² G1. 30 anos de Anitta: “Show das poderosas” é a música composta pela cantora mais tocada na última década | Música | G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2023/03/30/30-anos-de-anitta-show-das-poderosas-e-a-musica-composta-pela-cantora-mais-tocada-na-ultima-decada.ghtml>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

³³ UOL MÚSICA. Prêmio Multishow consagra Anitta, dona da “música-chiclete” de 2013 - 03/09/2013 - UOL Entretenimento. Disponível em: <<https://musica.uol.com.br/noticias/redacao/2013/09/03/anitta-ganha-premio-multishow-de-melhor-clipe.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

³⁴ POPLINE. Anitta recebe disco de ouro por “Ritmo Perfeito” e DVD de platina por “Meu Lugar” | Disponível em: <<https://portalpopline.com.br/anitta-recebe-disco-de-ouro-por-ritmo-perfeito-e-dvd-de-platina-por-meu-lugar/>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

³⁵ FERREIRA, P. POR M. “Bang!” municia Anitta com artilharia que aponta evolução no seu mundo pop. , [s.d.]. Disponível em: <<http://www.blognotasmusicais.com.br/2015/10/bang-municia-anitta-com-artilharia-que.html>>. Acesso em: 22 nov. 2024

o que foi reafirmado pela fala da cantora na coletiva de imprensa de *Paradinha*:

As pessoas não fazem ideia de como todo esse caminho internacional foi estudado e demorou muitos anos. Aqui no Brasil, isso é imenso, porque ninguém nunca chegou nesse nível em outros países, porque ninguém nunca chegou nesse nível em outros países, mas lá fora, tem várias pessoas tentando.³⁶

Por mais que *Paradinha* tenha alcançado sucesso no Brasil, especialmente em Portugal e no México³⁷, Anitta utilizou essa experiência como um aprendizado sobre os desafios do mercado internacional, reafirmando seu compromisso em expandir sua presença global com lançamentos futuros que aconteceriam no mesmo ano, quando anunciou o projeto *CheckMate*, voltado para a internacionalização de sua trajetória musical³⁸. Lançado em setembro, o projeto consistiu no lançamento de um *single* e clipe por mês até dezembro, totalizando quatro músicas em espanhol, inglês e português. O primeiro single, *Will I See You*, em parceria com o produtor americano Poo Bear, marcou sua estreia em uma canção inteiramente em inglês e apresentou elementos da bossa nova³⁹.

Na sequência, foram lançadas *Is That For Me*, em colaboração com o DJ sueco Alesso, e *Downtown*, com J Balvin, ambas peças importantes para a expansão da presença de Anitta no mercado internacional. O destaque do projeto *CheckMate*, no entanto, foi seu último lançamento, *Vai Malandra*. A canção, fruto de uma parceria com MC Zaac, o rapper estadunidense Maejor e os produtores brasileiros Tropkillaz e DJ Yuri Martins, combina funk carioca com elementos de trap e pop⁴⁰.

Cantada predominantemente em português, com trechos em inglês, a música está repleta de referências ao Rio de Janeiro e ao universo do funk. A capa do single, por exemplo, retrata Anitta subindo a favela de mototáxi, com a placa do veículo contendo os escritos “ANT 1256”, uma alusão ao nome da cantora (ANT) e ao Projeto de Lei 1256, que propunha

³⁶ VEJA. Com batidão, Anitta volta às origens em “Vai Malandra”; veja - 18/12/2017 - UOL Entretenimento. [S.d.]. Disponível em: <https://musica.uol.com.br/noticias/redacao/2017/12/18/anitta-divulga-novo-clipe-vai-malandra-com-transmissao-ao-vivo-no-youtube.htm>. Acesso em: 24 nov. 2024.

³⁷ POPLINE. “Paradinha”: Anitta alcança Top 10 das rádios pop do México | Anitta. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/paradinha-anitta-alcanca-top-10-das-radios-pop-mexico/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

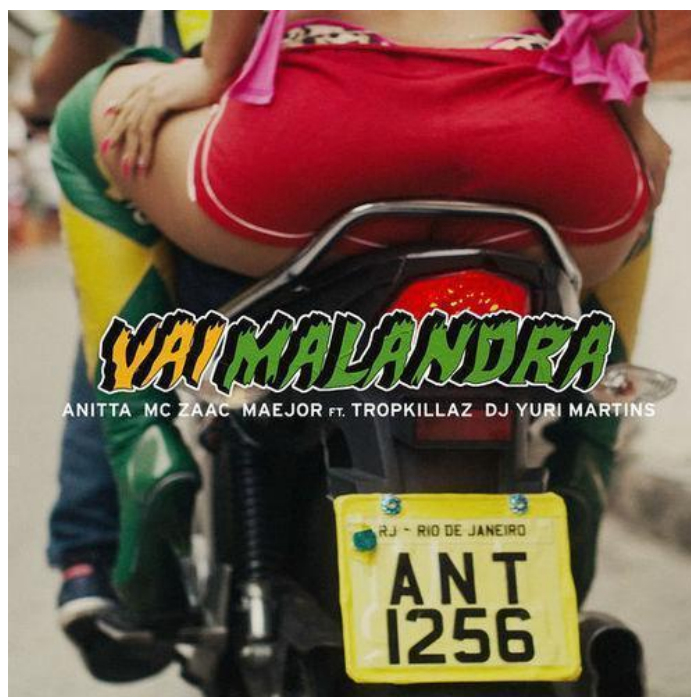
³⁸ TORRES, L. Anitta sobre “CheckMate”: “quem sabe a gente não retoma em 2018?” | Anitta. POPLINE, 15 dez. 2017. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/anitta-sobre-checkmate-quem-sabe-gente-nao-retoma-em-2018/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

³⁹ EXTRA. Anitta mostra corpo nu com projeções feitas por VJ das Olimpíadas: “Equipe genial”. Disponível em: <https://EXTRA.globo.com/tv-e-lazer/musica/anitta-mostra-corpo-nu-com-projecoes-feitas-por-vj-das-olimpiada-s-equipe-genial-21782439.html>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁴⁰ O GLOBO. Análise: com “Vai malandra”, Anitta sobe o morro outra vez - Jornal O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/analise-com-vai-malandra-anitta-sobe-morro-outra-vez-22212557>. Acesso em: 23 nov. 2024.

a censura do funk no Brasil (Figura 3). Essa associação sugere, de acordo com o que já foi visto neste trabalho, uma relação entre os elementos visuais da capa e questões sociopolíticas relacionadas ao gênero musical.

Figura 3: Capa de *Vai Malandra*



Fonte: Divulgação⁴¹

Com um clipe a acompanhando, *Vai Malandra* explora diversos símbolos que remetem à cultura das favelas e ao mundo do funk. Ao que Anitta, que cresceu em Honório Gurgel, não uma favela, mas subúrbio da Zona Norte carioca, comenta ter conexão com suas origens ao relatar: "Mostro no clipe coisas que eu fiz quando morava em comunidade. Pegar sol na laje, não tinha Erika Bronze, mas colocava borrachinha do meu jeito" (O Globo 2017)⁴². Gravado no Morro do Vidigal, uma das favelas mais conhecidas por seu apelo turístico no Rio de Janeiro, o vídeo inclui elementos como o mototáxi, meio de transporte comum nas comunidades, bailes funk (Figura 4) com influenciadores para compor o clipe, além de

⁴¹Disponível em: <https://VEJA..abril.com.br/coluna/VEJA.-gente/anitta-em-vai-malandra-politica-sororidade-e-swarovski/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁴² G1. Anitta lança "Vai Malandra" e volta ao funk; assista ao clipe. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/anitta-lanca-vai-malandra-e-volta-ao-funk.ghtml>. Acesso em: 24 nov. 2024.

retratar cenas do cotidiano, como moradores se bronzeando com fita isolante, prática típica das favelas cariocas (Figura 5) e um visual que remete festas nas lajes, becos e vielas das comunidades e ao vestuário associado ao funk.⁴³

Figura 4: Baile *Funk* com influenciadoras no clipe de *Vai malandra*



Fonte: Divulgação⁴⁴

Figura 5: Anitta usando biquíni de fita e tomando sol na laje em *Vai malandra*



Fonte: YouTube Anitta⁴⁵

⁴³ ESTADÃO. Conheça os segredos do figurino de “Vai Malandra”, novo clipe de Anitta - Estadão. Disponível em:

<<https://www.estadao.com.br/emails/moda-e-beleza/VEJA.-segredos-do-figurino-de-vai-malandra-o-novo-clipe-da-anitta/>>. Acesso em: 24 nov. 2024.

⁴⁴ Disponível

em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/12/18/interna_diversao_arte,648387/vai-malandra-anitta.shtml>. Acesso em: 22 nov. 2024.

⁴⁵ Disponível em: <<https://www.papelpop.com/2017/12/clipe-vai-malandra-anitta/>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

No entanto, o clipe gerou debates, como os discutidos em uma matéria de opinião do jornal *O Globo*, onde a professora Giovanna Dealtry, da UERJ, afirmou que ele reforça estereótipos hiper sexualizados de mulheres brasileiras, enquanto em contrapartida, a roteirista Renata Corrêa argumentou que o clipe retrata elementos autênticos das favelas e promove empoderamento ao exibir o corpo da cantora sem edição⁴⁶. Outra polêmica envolveu a forma como Anitta se apresenta no clipe, utilizando tranças e com um tom de pele mais escurecido, como apontado por Stephanie Ribeiro em sua coluna na revista *Marie Claire* (2017), criticando a adoção de elementos da negritude por parte da cantora, levantando debates sobre apropriação cultural e conveniência racial em um clipe que representa um gênero profundamente enraizado na cultura afro-brasileira, o funk⁴⁷.

Por outro lado, o clipe também suscitou debates sobre a representação da favela em produções voltadas ao consumo internacional, incluindo críticas à estetização da favela, que reforça estereótipos de exotismo e resistência sem abordar questões sociais mais profundas, além do uso da sexualização como elemento central para atrair atenção, levantando questionamentos sobre como essas imagens são interpretadas dentro e fora do Brasil.⁴⁸

Em *Vai malandra*, Anitta começa a traçar mais intensamente a ligação entre sua trajetória pessoal e a história do funk, algo que, como veremos no capítulo de análise sobre *Funk Generation* (2024), se consolida como uma estratégia para posicioná-la como representante do gênero no cenário global. Essa conexão é evidenciada pela própria declaração da cantora:

Tive a oportunidade de mostrar minhas origens neste clipe. Um pouco do que eu mesma curtia onde eu morava. O bronze na laje, o baile funk, o mototaxi e a alegria, claro. O clipe é pra cima, alegre, cheio de vida. O funk mora em mim e faz parte de quem eu sou. Eu estou muito feliz com o resultado e com a música.⁴⁹

Assim, é possível perceber que Anitta utiliza o funk como uma ferramenta para resgatar e dialogar com suas origens, ao mesmo tempo em que o adapta para o consumo global. Em *Vai malandra*, elementos culturais das favelas, como o mototáxi, o biquíni de fita

⁴⁶ MARIE CLAIRE. Stephanie Ribeiro: Por que Anitta incomodou os negros com o clipe de “Vai Malandra”? - Revista Marie Claire | BlackGirlMagic. Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/Blogs/BlackGirlMagic/noticia/2017/12/stephanie-ribeiro-por-que-anitta-incomodou-os-negros-com-o-clipe-de-vai-malandra.html>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁴⁷ TORRES, L. Mais uma! Anitta divulga foto do clipe “Girl From Rio” | POPLINE, 19 abr. 2021. Disponível em: <<https://portalpopline.com.br/mais-uma-anitta-divulga-foto-clipe-girl-from-rio/>>. Acesso em: 23 nov. 2024

⁴⁸ POPLINE. Pesquisador da UFRJ avalia clipe de “Vai Malandra”, aposta funk de Anitta | Anitta. Disponível em: <<https://portalpopline.com.br/pesquisador-da-ufrj-avalia-clipe-de-vai-malandra-aposta-funk-de-anitta/>>. Acesso em: 24 nov. 2024.

⁴⁹ G1. Anitta lança “Vai Malandra” e volta ao funk; assista ao clipe. 18 dez. 2017. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/anitta-lanca-vai-malandra-e-volta-ao-funk.ghtml>. Acesso em: 24 nov. 2024.

isolante e os bailes funk, são centralizados, reforçando a conexão da cantora com o universo que moldou sua trajetória inicial. Contudo, ao incorporar esses símbolos em um clipe de grande alcance internacional, Anitta também transforma aspectos da cultura periférica em produtos midiáticos, gerando debates sobre autenticidade, apropriação cultural e a forma como essas representações circulam fora do Brasil. Essa abordagem reflete um tensionamento entre a valorização do funk enquanto expressão local e seu reposicionamento em narrativas globais, destacando os desafios de equilibrar identidade e mercado em sua construção artística.

Tal estratégia de utilização do *funk* para fomentar sua carreira internacional a partir de *Vai malandra* segue presente nos trabalhos posteriores de Anitta: ainda em 2017, continua a estratégia de internacionalização com lançamentos que alcançaram sucesso global. Entre eles, *Sua Cara*, uma colaboração com Major Lazer e Pabllo Vittar, trouxe o funk carioca misturado à música eletrônica e teve seu videoclipe gravado no deserto do Saara, um fenômeno instantâneo de visualizações⁵⁰. Pouco tempo depois, *Downtown*, parte do projeto *CheckMate*, marcou a história ao ser a primeira música em espanhol de uma artista brasileira a entrar no Top 50 Global do Spotify⁵¹. A faixa, uma fusão de *reggaeton* e funk, consolidou a posição de Anitta no mercado latino e reforçou sua capacidade de transitar entre idiomas e culturas⁵².

Entre 2019 e 2021, Anitta consolidou sua posição como uma das artistas brasileiras mais influentes, inovando no funk enquanto expandia sua presença no cenário global. Um marco desse período foi o lançamento de *Onda Diferente*, em 2019, uma colaboração com Ludmilla, Snoop Dogg, um dos maiores nomes do *rap* internacional, e Papatinho, que destacou a fusão do funk com elementos de trap e *reggae*, evidenciando a versatilidade do gênero. A parceria com Snoop Dogg surgiu após o rapper assistir à série documental da Netflix *Vai Anitta* (2018)⁵³, que explorava os bastidores do projeto *CheckMate* (2017), e, impressionado com o trabalho da cantora, ele entrou em contato diretamente com sua equipe

⁵⁰ METRÓPOLES. “Sua Cara” teve 20 milhões de acessos no YouTube nas primeiras 24h | Metrôpoles. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/entretenimento/musica/sua-cara-teve-20-milhoes-de-acessos-no-youtube-nas-prim-eiras-24h>>. Acesso em: 24 nov. 2024.

⁵¹ POPLINE. Anitta & J Balvin: “Downtown” sobe para Top 30 no Spotify Global e entra no Top 100 EUA | Anitta. Disponível em: <<https://portalpopline.com.br/anitta-j-balvin-downtown-sobe-para-top-30-no-spotify-global-e-entra-no-top-100-e-ua/>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁵² G1. Anitta lança “Downtown”, dueto com J Balvin; ouça a nova música em espanhol | Música | G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/anitta-lanca-downtown-dueto-com-j-balvin-ouca-a-nova-musica.g.html>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁵³ ANITTA lança seu primeiro álbum audiovisual, 'Kisses'. Vogue, 5 abr. 2019. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/beleza/beleza-news/noticia/2019/04/anitta-lanca-seu-primeiro-album-audiovisual-kisses.html>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

para trabalhar juntos⁵⁴. A faixa faz parte do álbum *Kisses* (2019), um projeto trilingue com músicas em português, espanhol e inglês, que evidenciou o avanço da artista em sua trajetória internacional, explorando a fusão de diferentes gêneros musicais como parte de sua estratégia

A série documental também lançada por a empresa Netflix *Anitta: Made In Honório* (2020)⁵⁵ relata outro episódio importante da carreira de Anitta que se mescla com o funk: sua apresentação no Rock in Rio 2019⁵⁶. Neste evento realizado no Palco Mundo, principal palco do festival, Anitta incluiu uma homenagem ao funk carioca, representando o gênero em um espaço historicamente dominado por outros estilos musicais. A performance, ocorrida em outubro, marcou a primeira vez que o funk alcançou esse nível de representatividade no festival.

O show teve início com a participação de MC Andinho, conhecido por faixas como *Corpo Nu* (1999) e *Já É Sensação* (2000), sendo esta última posteriormente incorporada à faixa Sabana no álbum *Funk Generation* (2024). Na sequência, Anitta abriu sua apresentação com *Show das Poderosas* (2013), música que impulsionou sua carreira no cenário nacional. Um dos momentos mais marcantes foi a homenagem à *Furacão 2000*, uma das maiores referências do funk carioca nas décadas de 1990 e 2000. Durante essa parte do show, Anitta se apresentou diante do icônico paredão de som do grupo, estilizado com a logo “Anitta” na mesma fonte utilizada pela produtora (Figura 6)⁵⁷.

Com um setlist que inclui tanto seus sucessos da carreira *pop*, além de funks como *Vai Malandra* (2017), *Bola Rebola* (2019) e *Movimento da Sanfoninha* (2014), ela destacou a relevância histórica e cultural do funk no Brasil. A homenagem recebeu o apoio público da equipe da *Furacão 2000*, que utilizou as redes sociais para reconhecer a contribuição de Anitta para o gênero: “Você merece o mundo, estrela Anitta! Palco mundo ainda é pouco. Receba a nossa homenagem e agradecimento por representar tão bem o nosso movimento musical muitas vezes discriminado. Estaremos com você pra sempre”⁵⁸.

⁵⁴ VAI Anitta. Direção: Charlie Askew, João Wainer, Marina Person. Produção: Aline Almeida, Alice Braga. Netflix, 2018. 1 temporada, 6 episódios. Disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 22 nov. 2024.

⁵⁵ ANITTA: Made In Honório. Direção: Andrucha Waddington. Produção: Conspiração Filmes. Netflix, 2020. 1 temporada, 6 episódios. Disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁵⁶ SPLASH UOL. Anitta revela o que a tirou do sério no Rock in Rio em sua série da Netflix. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2020/12/14/anitta-revela-o-que-a-tirou-do-serio-no-rock-in-rio-em-sua-serie-da-netflix.htm>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁵⁷ PAPEL POP. Anitta reivindica o verde e amarelo, exporta o “Movimento da Sanfoninha” e leva a favela ao Coachella 2022. Disponível em: <https://www.papelpop.com/2022/04/anitta-reivindica-o-verde-e-amarelo-exporta-o-movimento-da-sanfoninha-e-leva-brasilidades-ao-coachella-2022/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁵⁸ FURACÃO 2000. Furacão 2000 no Instagram: "Anitteiiiiiii... e iremos Anittar mais, só que agora no palco mundo do Rock in Rio. . 2 out. 2019. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B3Imwe9APJe/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

Figura 6: Paredão da Furacão 2000 no palco de Anitta do Rock In Rio



Fonte: Marcelo Brandt/G1⁵⁹

Após sua participação no Rock in Rio 2019, Anitta deu início ao projeto *Brasileirinha* (2019), que marcou sua despedida das músicas em português, antes de focar integralmente na carreira internacional com o lançamento de *Girl From Rio* (2021). Inspirado pelo formato do projeto *CheckMate* (2017), *Brasileirinha* consistiu no lançamento de um clipe por mês até o fim do ano, sendo totalmente voltado ao público nacional. O álbum trouxe colaborações com artistas brasileiros de destaque, incluindo *Some Que Ele Vem Atrás* (2019), com Marília Mendonça; *Combatchy* (2019), com Lexa, Luísa Sonza e MC Rebecca; *Meu Mel* (2019), com Melim; e *Até o Céu* (2019), com MC Cabelinho⁶⁰.

3.4. A *Girl From Rio* é uma *Funkstar*

A partir de 2020, Anitta continuou a fortalecer a presença do funk no cenário global por meio de lançamentos significativos e colaborações internacionais. Em agosto desse ano, ela lançou *Desce Pro Play (Pa Pa Pa)*, uma parceria com MC Zaac e Tyga, *rapper* internacional. Essa música uniu a batida do funk carioca ao rap norte-americano, ampliando o

⁵⁹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/rock-in-rio/2019/noticia/2019/10/05/anitta-relembra-origem-em-1o-show-de-funk-do-palco-mundo-no-rock-in-rio.ghtml>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁶⁰ G1. Anitta anuncia “Brasileirinha”, projeto com músicas somente em português | Blog do Mauro Ferreira | G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2019/10/28/anitta-anuncia-brasileirinha-projeto-com-musicas-somente-em-portugues.ghtml>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

alcance do gênero fora do Brasil. Essa fase também foi marcada pela assinatura de Anitta com a Warner Records, sinalizando o início de um novo capítulo em sua carreira internacional. No mesmo ano, o videoclipe de *Vai Malandra* (2017) alcançou a marca de 400 milhões de visualizações no YouTube, se reafirmando como um dos vídeos mais populares da artista⁶¹.

Num contexto em que o funk brasileiro se encontra mais popular no mundo, atingindo a internacionalização com exemplos como *Bum Bum Tam Tam* (2017), de MC Fioti, que acumulou mais de 1,6 bilhão de visualizações no YouTube, e colaborações como a de Drake com Kevin O Chris em *Ela É do Tipo* (2019), Anitta mescla as representações brasileiras para o exterior com o pop internacional ao lançar, em 2021, o single *Girl From Rio*. A faixa, apresenta um sample de *Garota de Ipanema* — clássico da bossa nova de Tom Jobim e Vinicius de Moraes —, segundo o crítico da Folha de São Paulo Lucas Brêda, combina batidas suaves de trap com uma letra em inglês que retrata "um Rio diferente", das favelas e nas cenas cotidianas, como o Piscinão de Ramos como parte do cenário do audiovisual⁶².

O lançamento marca a estreia de Anitta em seu projeto mais ambicioso para o mercado internacional e reforça o seu objetivo de levar a cultura brasileira ao mundo, ainda que *Girl From Rio* tenha uma sonoridade contemporânea mais alinhada ao pop global⁶³. Ao incorporar elementos do imaginário clássico do Rio de Janeiro tradicionalmente associado às praias de Ipanema e Copacabana (Figura 7), ela dialoga com uma visão idealizada da cidade, remetendo a representações como o musical *Alô Amigos* (1942)⁶⁴, da Disney, que ajudou a consolidar no exterior a imagem do Rio como um paraíso tropical, com símbolos como o Pão de Açúcar, o samba e o carnaval. Anitta evidencia o uso de símbolos brasileiros conhecidos mundo afora no clipe quando comenta:

O clipe foi inspirado na Carmen Miranda, do musical dela com o *Zé Carioca*, que mostra o Rio e seus pontos turísticos, mas também tinha que ter o meu Rio de Janeiro, que traz essas coisas do que eu vivi na infância, da minha história. Foi incrível retornar ao Piscinão.⁶⁵

⁶¹ ANITTA lança seu primeiro álbum audiovisual, 'Kisses'. Vogue, 5 abr. 2019. Disponível em: <https://vogue.globo.com/beleza/beleza-news/noticia/2019/04/anitta-lanca-seu-primeiro-album-audiovisual-kisses.html>. Acesso em: 22 nov. 2024.

⁶² FOLHA DE SÃO PAULO. Anitta para exportação de “Girl from Rio” só reforça clichês do pop - 30/04/2021 - Ilustrada - Folha. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/04/anitta-para-exportacao-de-girl-from-rio-so-reforca-cliches-do-pop.shtml>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁶³ FOLHA DE SÃO PAULO. Anitta para exportação de “Girl from Rio” só reforça clichês do pop - 30/04/2021 - Ilustrada - Folha. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/04/anitta-para-exportacao-de-girl-from-rio-so-reforca-cliches-do-pop.shtml>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁶⁴ WALT DISNEY PRODUCTIONS. *Alô Amigos* (Saludos Amigos). Direção de Norman Ferguson e Wilfred Jackson. Estados Unidos: Walt Disney Studios, 1942. Filme (42 min).

⁶⁵ O DIA. Fim da era “patroa”? Anitta desabafa sobre carreira e revela: “Nem tenho mais tanta ambição” | Celebidades | O Dia. Disponível em:

Como evidencia a citação anterior, o Rio de Janeiro retratado em sua música e clipe é um contraponto à visão tradicionalmente idealizada da cidade, dialogando diretamente com suas origens em Honório Gurgel e estética periférica carioca. Essa perspectiva é evidenciada na letra da música, quando diz: “Deixe-me te contar sobre um Rio diferente (Yeah) / O lugar de onde eu vim, mas não o que você conhece (Hey) / Aquele que você encontra quando não tem nenhum Real (Hey)” (Anitta, 2021, tradução nossa)⁶⁶. Dessa forma, Anitta mostra a sua intenção de apresentar o “Rio real, quando não se tem Real,” um retrato do Rio de Janeiro das periferias e suas complexidades, distante da imagem divulgada pela mídia internacional.

Figura 7: Símbolos do Rio de Janeiro retratados em *Girl From Rio*



Fonte: MAR+VIN⁶⁷

O Piscinão de Ramos, cenário central do clipe, e o ônibus urbano retratado na capa do single (Figura 8) representam símbolos do subúrbio e da cultura popular, além de ter sido palco do primeiro grande show gratuito de Anitta, em 2012⁶⁸. Essas escolhas reforçam a

<<https://odia.ig.com.br/diversao/celebridades/2021/04/6135581-fim-da-era-patroa-anitta-desabafa-sobre-carreira-e-revela-nem-tenho-mais-tanta-ambicao.html>

⁶⁶ No original: *Let me tell you 'bout a different Rio / The one I'm from, but not the one that you know / The one you meet when you don't have no Real* (ANITTA. *Girl from Rio*. Warner Music, 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/6CF0850l0cVda1WqelybEQ?si=081d1cc996674c29>. Acesso em: 24 nov. 2024.)

⁶⁷ Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/entretenimento/e-hit/anitta-lanca-girl-from-rio-com-referencias-ao-rio-de-janeiro-e-diz-que-desacelerou-1.3079334>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁶⁸ TORRES, L. Mais uma! Anitta divulga foto do clipe “Girl From Rio” |. POPline, 19 abr. 2021. Disponível em: <<https://portalpopline.com.br/mais-uma-anitta-divulga-foto-clipe-girl-from-rio/>>. Acesso em: 23 nov. 2024

narrativa da cantora como uma artista que transita entre os contrastes da cidade, revelando tanto o glamour quanto a autenticidade das comunidades. Ainda que cantada em inglês, a obra carrega, nas imagens e nas referências, um recorte das contradições sociais e da riqueza cultural que moldam a identidade carioca.

Figura 8: Capa de *Girl From Rio*



Fonte: Reprodução⁶⁹

Girl From Rio também reitera a capacidade de Anitta de dialogar com múltiplos públicos, explorando, por um lado, uma estética internacional alinhada ao *pop* global e, por outro, a resignificação de ícones nacionais. Assim como em *Vai Malandra* (2017), em que exaltou a estética das periferias cariocas ao som de um funk, Anitta busca no Rio de Janeiro um protagonista que reflete tanto sua trajetória pessoal, como por exemplo, quando coloca a família no clipe. A cantora reforça essa ideia ao afirmar:

Girl from Rio é música sobre a cidade do Rio de Janeiro, vista sob a minha perspectiva. É sobre o Rio que eu vi e no qual morei. É uma canção pessoal. Nela,

⁶⁹ ESTADÃO. Cartaz do single da Anitta “Girl From Rio” viraliza e ganha versões de famosos. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/emails/gente/cartaz-do-single-de-anitta-girl-from-rio-viraliza-e-ganha-versoes-de-famosos/>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

eu falo sobre um pouco de tudo, sobre minha família, sobre o lugar de onde eu vim, onde eu cresci, as pessoas que vi e vejo todos os dias. Exponho o meu ponto de vista das mulheres em geral e da beleza que eu enxergo nelas.⁷⁰

Aqui fica clara a intenção de Anitta, que já vinha sendo desenhada desde *Vai Malandra* (2017), em usar símbolos nacionais e históricos como ferramentas para construir uma narrativa universal conectada à cultura brasileira. Em *Girl From Rio* (2021), essa estratégia se consolida, com a cantora se posicionando como representante do Brasil e do Rio de Janeiro no cenário global. Ao destacar elementos do subúrbio, como o Piscinão de Ramos, e incluir sua família no clipe, além da própria letra da canção, Anitta reforça suas raízes em Honório Gurgel, criando uma ponte entre sua trajetória pessoal e a representatividade cultural.

O passo seguinte ao lançamento do single *Girl From Rio* (2021) seria um álbum homônimo, no entanto, devido a adiamentos e ajustes estratégicos em virtude de acontecimentos como baixa performance da música⁷¹, Anitta optou por dissociar o álbum do título da música. Em março de 2022, anunciou que o projeto seria lançado com um novo nome, *Versions of Me*, e agendado para 12 de abril de 2022. A mudança foi interpretada como uma estratégia para atualizar a imagem do álbum, já que *Girl From Rio* havia sido lançado quase um ano antes e poderia soar desatualizado no dinâmico mercado musical⁷².

Versions of Me foi apresentado como um trabalho trilingue, com músicas em português, espanhol e inglês novamente: a faixa do álbum *Envolver*, lançada em novembro de 2021, tornou-se um marco em sua carreira, alcançando o topo do Spotify global e viralizando nas redes sociais com um desafio de dança que conquistou milhões de usuários⁷³. Durante esse período, colaborações como *Faking Love* com Saweetie e *Me Gusta*, com Cardi B e Myke Towers, reforçaram sua posição como uma das maiores representantes da música brasileira no cenário internacional, ampliando ainda mais seu alcance global.

Em 2022, Anitta fez história ao levar o *funk* carioca para o palco do Coachella, um dos maiores festivais de música do mundo, sendo a primeira brasileira a se apresentar nesse

⁷⁰ ESTADÃO. Cartaz do single da Anitta “Girl From Rio” viraliza e ganha versões de famosos. Disponível em: <<https://www.estado.com.br/emails/gente/cartaz-do-single-de-anitta-girl-from-rio-viraliza-e-ganha-versoes-de-famosos/>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁷¹ G1. Anitta revela capa e anuncia álbum “Versions Of Me” para abril | Música | G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2022/03/31/anitta-revela-capa-e-anuncia-album-versions-of-me-p-ara-abril.ghtml>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁷² G1. Anitta revela capa e anuncia álbum “Versions Of Me” para abril | Música | G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2022/03/31/anitta-revela-capa-e-anuncia-album-versions-of-me-p-ara-abril.ghtml>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁷³ G1. Anitta chega ao 1º lugar mundial com “Envolver” | Música | G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2022/03/25/anitta-envolver-top-spotify.ghtml>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

evento⁷⁴. Sua participação foi especialmente significativa, pois Anitta havia sido escalada para o festival em 2020, mas, devido à pandemia de COVID-19, tanto a edição daquele ano quanto a de 2021 foram canceladas⁷⁵. Após dois anos de espera, sua performance em 2022 não apenas marcou um momento decisivo em sua carreira, mas também simbolizou a crescente influência do funk carioca no cenário musical internacional.

A apresentação de Anitta no Coachella foi planejada com diversas referências visuais e musicais à cultura brasileira, unidas a seus sucessos internacionais como *Downtown* (2017) e *Envolver* (2021), buscando reforçar a conexão do público com o funk carioca e ampliar a visibilidade da música nacional. Abrindo o show ao chegar no palco em um mototáxi (Figura 9) – referência ao clipe de *Vai malandra* (2017) – Anitta iniciou a performance ao som de *Mas que Nada* (1962), de Jorge Ben Jor, faixa bastante internacionalizada, acionando um imaginário da música brasileira para a exportação musical, e sendo anunciada pelo *rapper* e parceiro Snoop Dogg, emendou na música *Onda Diferente* (2019).

A cantora estava acompanhada de dançarinos em um cenário que remetia às favelas brasileiras, utilizando cores vibrantes e reproduzindo construções típicas dessas comunidades (Figura 10) e também de cenários com os paredões de som —como referência aos sistemas de som dos bailes funk—, projeções com paisagens das comunidades cariocas (Figura 11). O figurino verde e amarelo escolhido por Anitta também carregava um simbolismo nacional, apresentando as cores do país, se conectado visualmente com o tema da performance.

A performance de Anitta no Coachella destacou a integração de elementos da cultura brasileira com uma estética global, evidenciando sua capacidade de dialogar com diferentes públicos. O uso de referências visuais e musicais, como o funk carioca e paisagens das favelas cariocas, aliado à combinação de sucessos internacionais e nacionais, construiu uma narrativa que projetou a identidade cultural brasileira em um palco de grande alcance. Os detalhes do figurino e do cenário reforçaram essa conexão, apresentando uma fusão entre tradição e modernidade que ampliou a visibilidade da música e dos símbolos brasileiros.

⁷⁴ NEXO. Sucesso internacional, Anitta leva funk ao palco do Coachella - Nexo Jornal. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/EXTRA/2022/04/16/sucesso-internacional-anitta-leva-funk-ao-palco-do-coachella>>. Acesso em: 23 nov. 2024. [anitta-apresenta-single-girl-from-rio-como-musica-pessoal.ghml](https://www.nexojornal.com.br/EXTRA/2022/04/16/sucesso-internacional-anitta-leva-funk-ao-palco-do-coachella)>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁷⁵ ESTADO DE MINAS. Cercado de expectativa, Anitta lança “Versions of me” nesta terça - Cultura - Estado de Minas. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/04/11/interna_cultura,1359096/cercado-de-expectativa-anitta-lanca-versions-of-me-nesta-terca.shtml>.

Figura 9: Anitta entrando de mototáxi no palco do Coachella



Fonte: Coachella/ Twitter @anitta⁷⁶

Figura 10: Cenário com favelas no Coachella



Fonte: Coachella/ Twitter @anitta⁷⁷

⁷⁶ Disponível em: <<https://tangerina.uol.com.br/musica/anitta-coachella/>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁷⁷ Disponível em: <<https://tangerina.uol.com.br/musica/anitta-coachella/>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

Figura 11: Cenário com Paredão de Som no Coachella



Fonte: Divulgação/simplyyyg⁷⁸

Além dos elementos visuais, Anitta incorporou aspectos da dança brasileira em seu show. Durante a apresentação, a cantora introduziu o "movimento da sanfona", uma coreografia característica dos bailes funk cariocas, que rapidamente engajou o público. Essa escolha refletia a identidade cultural do gênero e reforçava o vínculo entre a música e a dança, elementos centrais nos bailes funk do Brasil⁷⁹. Ao final da apresentação, Anitta apresentou uma versão funk de *Magalenha* (1992), clássico de Sérgio Mendes, contribuindo para a diversidade musical e destacando a fusão de influências brasileiras no palco⁸⁰.

Um dos momentos mais simbólicos do show foi a inclusão de uma versão de *Garota de Ipanema* (1962), de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, trazendo um dos maiores clássicos da bossa nova ao lado do funk carioca. Com essa escolha, Anitta incorporou um dos símbolos mais conhecidos da música brasileira ao seu repertório, conectando a bossa nova, que também possui reconhecimento internacional, com o funk, criando uma ponte entre diferentes gerações e estilos musicais do Brasil⁸¹. Essa fusão também ajudou a construir um espetáculo

⁷⁸ Disponível em: <<https://tangerina.uol.com.br/musica/anitta-coachella/>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁷⁹ VALLE (@DUDUVALLE), E. DO. Com baile no Coachella 2022, Anitta cumpre promessa de levar funk para o mundo. Disponível em: <<https://rollingstone.com.br/musica/coachella-anitta-acerta-ao-levar-versoes-de-si-palco-do-festival/>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

⁸⁰ PAPEL POP. Anitta reivindica o verde e amarelo, exporta o "Movimento da Sanfoninha" e leva a favela ao Coachella 2022. Disponível em: <<https://www.papelpop.com/2022/04/anitta-reivindica-o-verde-e-amarelo-exporta-o-movimento-da-sanfoninha-e-leva-brasilidades-ao-coachella-2022/>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁸¹ CABRAL, N. Anitta leva capoeira, rave funk e carreira de hits para o Coachella. Disponível em: <<https://tangerina.uol.com.br/musica/anitta-coachella/>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

que ampliava a diversidade musical brasileira no festival.

Esse show marcou uma nova fase para o funk carioca ao inseri-lo no palco de um dos maiores festivais de música do mundo, reforçando o papel de Anitta como representante do gênero no cenário internacional. A performance de Anitta no Coachella estabeleceu uma conexão cultural entre o Brasil e o público internacional, contribuindo também para consolidar a narrativa de Anitta como uma representante da cultura brasileira global, e em especial do funk brasileiro, ao mesmo tempo em que se destaca como uma popstar de alcance internacional.

A performance da artista no Coachella foi uma das mais assistidas e gerou uma recepção calorosa do público e da crítica⁸². Esse sucesso contribuiu para que a cantora continuasse a expandir sua carreira internacionalmente e abriu portas para o reconhecimento global da música brasileira. Em 2023, Anitta recebeu sua primeira indicação ao Grammy na categoria Artista Revelação e também conquistou duas entradas no Guinness World Records⁸³, reforçando sua posição como uma das artistas brasileiras mais influentes no mercado internacional.

Com sua relevância nacional e internacional já consolidada por meio de músicas de sucesso, colaborações com artistas globais de vários países, participações em grandes festivais pelo mundo e indicações a prêmios importantes da indústria musical, Anitta é considerada uma das figuras mais importantes da música brasileira, tanto dentro quanto fora do país⁸⁴. Utilizando o *funk* como base, mas misturando o gênero com outros ritmos, línguas e movimentos, a cantora começa desde 2017 com *Vai malandra* a traçar os passos que dariam origem álbum *Funk Generation* (2024), que pode ser visto nessa ótica como a materialização de seu discurso como representante do funk e do Brasil no mundo, incorporando misturas internacionais e do pop ao funk.

É com essa sólida construção discursiva que Anitta inicia em 2023 com o lançamento do pacote *Funk Generation: A Favela Love Story*, que iria abrir caminho para o lançamento do álbum. Segundo Anitta, problemas de saúde em meados de 2022 a fizeram se dedicar ao que ela chama de "melhor álbum da sua vida", um álbum de funk, gênero que ela surgiu há 12

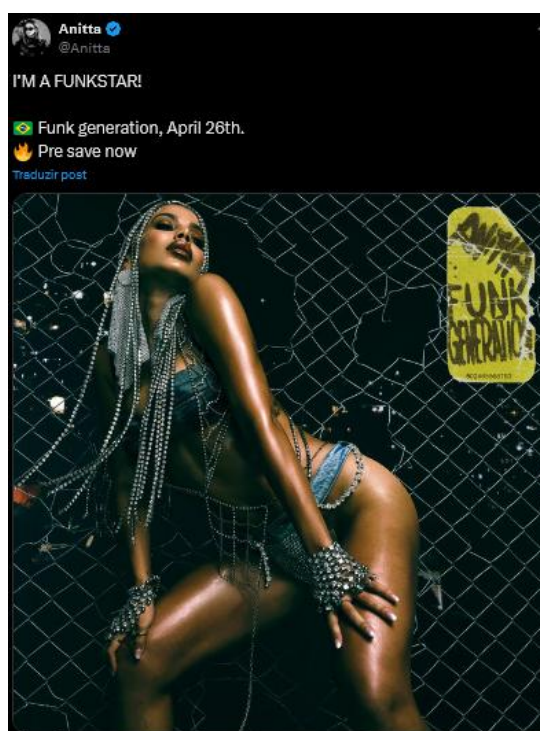
⁸² ROLLING STONE. Coachella: Anitta larga em segundo lugar em enquete de melhor show. Disponível em: <<https://rollingstone.com.br/musica/coachella-anitta-larga-em-segundo-lugar-em-enquete-de-melhor-show/>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

⁸³ G1. Anitta entra para o Guinness World Records como primeira artista solo latina a alcançar o Top1 no Spotify | Música. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2022/07/12/anitta-entra-para-o-guinness-world-records-como-primeira-artista-solo-latina-a-alcancar-o-top1-no-spotify.ghtml>>. Acesso em: 24 nov. 2024.

⁸⁴ SPLASH. Anitta 30 anos: como ela virou uma estrela dentro e fora do Brasil. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/03/30/anitta-30-anos-como-ela-virou-uma-estrela-dentro-e-fora-do-brasil.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2024.

anos e era nele que ela queria se despedir (O GLOBO, 2024)⁸⁵. Superando os problemas de saúde, a ideia seguiu firme e *Funk Generation* às plataformas no dia 26 de abril de 2024, trazendo em sua capa uma foto de Anitta, no papel – como se referiu a si mesma ao revelar a arte na rede social X – de *FUNKSTAR* (Figura 12).

Figura 12: Post de Anitta no X com a capa de *Funk Generation* se intitulando *FUNKSTAR*



Fonte: X @anitta⁸⁶

Ao se autodenominar "funkstar" — termo em inglês que combina a essência do funk com o brilho das estrelas globais —, Anitta declara sua posição como representante mundial do gênero. Esse título reflete não apenas seu protagonismo no cenário internacional, mas também seu compromisso em levar o funk, com todas as suas complexidades e riquezas culturais, para audiências ao redor do mundo.

Ao longo de sua trajetória, Anitta construiu uma narrativa que combina sua história

⁸⁵ FOLHA DE SÃO PAULO. Como Anitta fez “Funk Generation”, o disco de funk mais ambicioso da história. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/04/como-anitta-fez-funk-generation-o-disco-de-funk-mais-ambicioso-da-historia.shtml>>. Acesso em: 2 nov. 2024.

⁸⁶ ANITTA [@ANITTA]. I'M A FUNKSTAR! 🇧🇷 Funk generation, April 26th. 🔥 Pre save now <https://t.co/dveTmstYWQ>. Twitter, 17 abr. 2024. Disponível em: <<https://x.com/Anitta/status/1780643932835135563>>. Acesso em: 23 nov. 2024

peçoal, as raízes do funk brasileiro e a expansão global do gênero. Obras como *Vai Malandra* e *Girl From Rio* e apresentações marcantes no Rock in Rio e no Coachella reforçam sua habilidade em resgatar elementos culturais brasileiros e adaptá-los ao mercado internacional. Essa abordagem permite que Anitta não apenas celebre suas origens, mas também reposicione o *funk* como uma força artística global, promovendo o gênero em palcos e mercados antes inexplorados.

Essa trajetória culminou no álbum *Funk Generation*, que sintetiza sua visão artística e reafirma seu papel como uma verdadeira "funkstar" - o que analisaremos de modo aprofundado no próximo capítulo, explorando como ele consolida as principais estratégias e mensagens de Anitta enquanto representante global do *funk* e da cultura brasileira.

4. *Funk Generation*: a invenção da tradição do novo funk carioca por Anitta

Tendo mapeado o estabelecimento do *funk* como gênero e o surgimento e consolidação de Anitta na mídia, passamos à análise do álbum *Funk Generation*, onde a artista reverencia o passado do *funk* carioca ao incorporar elementos e referências nostálgicas em sua obra, articulando uma homenagem que permeia sua comunicação visual, sonora e digital. Com essa análise, minha ideia é ilustrar e colocar à prova a hipótese inicial da pesquisa: ao construir a narrativa de *Funk Generation* a partir da memória histórica do *funk* carioca, Anitta busca não apenas preservar, mas reinterpretar o gênero, misturando-o com elementos do *pop* e internacionalizando suas músicas por meio da linguagem e de colaborações globais. Essa reinterpretação desafia as fronteiras tradicionais do *funk*, ao mesmo tempo que evidencia a evolução do estilo e suas novas possibilidades.

Para realizar a análise, estou utilizando a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (1977), estruturando o capítulo em três partes. A primeira examina como Anitta recorre à história e aos elementos do funk para reconstruir o gênero sob uma perspectiva contemporânea, resgatando suas raízes e referências enquanto dialoga com o presente. A segunda parte explora os símbolos do resgate histórico que Anitta realiza em *Funk Generation* - tanto de sua própria história, quanto da história do funk carioca - e como, aliado às inovações e misturas presentes no álbum, esse trabalho consolida a artista como uma representante central do funk, adaptando e expandindo o estilo para novos públicos e contextos globais. Por fim, a terceira parte aborda a projeção do funk no futuro, explorando como o gênero pode evoluir e se consolidar em um cenário global, impulsionado por essa fusão entre tradição e inovação.

Segundo Bardin, a análise de conteúdo "aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens" (Bardin, 1977, p. 58). Aplicar essa metodologia permitirá uma análise aprofundada dos materiais de comunicação do álbum *Funk Generation* (antes, durante e após o lançamento), abrangendo entrevistas, matérias de imprensa, depoimentos de produtores no formato de *making-of*, além de uma análise das faixas e videoclipes. Ao reunir essas fontes e perspectivas, a partir da metodologia busco compreender como o álbum constrói sua narrativa e aponta novos caminhos para o funk carioca, apoiando a teoria aqui proposta.

4.1. A invenção da tradição de *Funk Generation*

Como visto no Capítulo 3, na construção de sua persona artística, Anitta ressalta suas raízes cariocas e o orgulho de sua trajetória no funk, conectada à favela e à cultura popular brasileira, o que dá autenticidade à sua imagem no cenário pop mundial. A partir disso, a cantora expande o funk brasileiro para uma audiência global, criando uma ponte entre o local e o internacional, incorporando sua própria história ao processo de inovação do gênero, se munindo de referências do passado para construir este discurso. *Funk Generation*, sexto álbum de Anitta, é lançado em 26 de abril de 2024 pela cantora com o intuito de ser um trabalho que transcende “as fórmulas de sucesso de hoje”⁸⁷ e mostra tais narrativas quando explora o funk carioca com influências históricas das décadas de 90 e 2000, entrelaçadas à sua trajetória.

Esse retorno às origens do funk é entrelaçado com sua evolução artística, relembrando suas raízes como MC Anitta de forma a legitimar seu papel como representante e difusora do estilo: ao combinar elementos nostálgicos de fases do funk com toques modernos e pessoais, Anitta cria uma “nova tradição” do funk carioca, homenageando o passado sem seguir uma linha cronológica. Dessa forma, o álbum retrata o gênero de uma nova forma, ainda que as referências históricas reforcem sua significância, reinventando-o para novas audiências enquanto demonstra sua essência cultural.

Em junho de 2023 aconteceu o lançamento do single *Funk Rave*, acompanhado de um videoclipe, marcando o início do projeto *Funk Generation* para o público. Anitta apresentou a faixa pela primeira vez em um grande show na final da UEFA Champions League, competição de futebol europeia, treze dias antes de seu lançamento oficial, que ocorreu no dia 23 de junho, levando o funk a um dos maiores palcos globais⁸⁸. Com uma letra majoritariamente em espanhol, a música reflete o esforço da artista em mesclar a essência do funk com elementos para o público internacional. Sobre essa fusão, Anitta comentou em entrevista para a Rolling Stone:

Todas as músicas que venho fazendo no último ano são músicas das quais me orgulho muito”, explicou Anitta em um comunicado. “Elas são incrivelmente brasileiras e, ao mesmo tempo, intencionalmente internacionais – cuidei para que

⁸⁷ PIMENTA, J. Fim da era “patroa”? Anitta desabafa sobre carreira e revela: “Nem tenho mais tanta ambição” | Celebidades | O Dia. [S.d.]. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/diversao/celebidades/2021/04/6135581-fim-da-era-patroa-anitta-desabafa-sobre-carreira-e-revela-nem-tenho-mais-tanta-ambicao.html>. Acesso em: 24 nov. 2024..

⁸⁸ PAPELPOP. Anitta anuncia a faixa “Funk Rave” como novo single; o que já sabemos. Disponível em: <https://www.papelpop.com/2023/06/anitta-anuncia-a-fai-xa-funk-rave-como-novo-single-o-que-ja-sabemos/>. Acesso em: 3 nov. 2024.

cada fibra da música soasse como eu. O funk brasileiro é a minha raiz. É o que eu nasci e fui criada fazendo. É o meu lar. Fiz essa nova música com a intenção de mostrar a todos essas raízes, o que é mais importante para mim, e começar com 'Funk Rave' faz exatamente isso. (tradução nossa)⁸⁹

Na citação, Anitta destaca o uso intencional de elementos nostálgicos como parte essencial de seu projeto musical recente. Ao descrever o funk brasileiro como sua “raiz” e “lar”, ela revisita não apenas suas próprias origens, mas também a história de um gênero muitas vezes marginalizado (Facina, 2009), agora trazido a um cenário global. Esse diálogo entre o local e o internacional é cuidadosamente elaborado: ao assegurar que “cada fibra da música soasse como eu”, ela incorpora sua persona artística à sonoridade do álbum, consolidando-se como uma figura essencial na difusão do funk.

O lançamento de *Funk Rave* torna-se, assim, um início para essa narrativa de resgate, onde o funk carioca ganha nova vida, mas é referenciado nas suas características históricas. Produzida por Gabriel do Borel, Diplo e Marcio Arantes, a canção é classificada para o crítico musical da Folha de São Paulo, Lucas Brêda, como uma fusão de funk e pop urbano com uma estética cosmopolita, que destaca graves intensos e batidas aceleradas, representando uma evolução contemporânea do funk carioca⁹⁰. Outro elemento do single que remete à nostalgia é a capa, que utiliza a estética das coletâneas de funk dos anos 1990 e 2000, evocando elementos visuais emblemáticos da cultura das favelas cariocas e do estilo que marcou o funk daquele período (Figura 13).

Anitta aparece centralizada, vestindo um conjunto característico do “estilo de cria”, popularizado pela marca Bad Boy nas comunidades cariocas⁹¹. Em vez da logo original, a traseira do short estampa o nome do *single* e o ano de nascimento da cantora, estilizados na mesma fonte gráfica e disposição da Furacão 2000 (Figura 14), em uma referência às origens da cantora e ao impacto cultural da produtora no cenário funk daquela época.

⁸⁹ No original: “*All the music I’ve been making for the past year is music I’m so proud of,*” Anitta explained in a statement. “*It’s both incredibly Brazilian and intentionally international – I made sure it sounds like me in every fiber of the music. Brazilian funk is my roots. It’s what I was born and raised doing. It’s home to me. I made this new music with the intention of showing everyone those roots, what’s most important to me, and leading with ‘Funk Rave’ does exactly that.*” (Rolling Stone. Anitta Goes Back to Her Roots on Dance-Ready Single “Funk Rave”. Disponível em: <<https://www.rollingstone.com/music/music-news/anitta-funk-rave-single-1234776737/>>. Acesso em: 31 out. 2024.)

⁹⁰ FOLHA DE SÃO PAULO. Anitta entra de cabeça no funk exportação em “Funk Rave” - 22/06/2023 - Ilustrada - Folha. [S.d.]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/06/anitta-enfim-entra-de-cabeca-no-funk-estilo-exportacao-em-funk-rave.shtml>. Acesso em: 1 nov. 2024.

⁹¹ FOLHA DE PERNAMBUCO. Moda das ruas dos anos 2000 volta com tudo impulsionada pelas redes e nostalgia. Folha de Pernambuco, 5 nov. 2023. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/moda-das-ruas-dos-anos-2000-volta-com-tudo-impulsionada-pelas-redes-e/354027/>. Acesso em: 5 nov. 2024.

Figura 13: Capa do single Funk Rave



Fonte: Divulgação/Anitta⁹²

Figura 14: Logo Furacão 2000



Fonte: Divulgação⁹³

⁹² Disponível em: Anitta formata o batidão do funk para gringos e o joga na pista da EDM com o single “Funk rave”. 23 jun. 2023. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2023/06/22/anitta-formata-o-batidao-do-funk-para-gringos-e-o-joga-na-pista-da-edm-com-o-single-funk-rave.ghtml>. Acesso em: 5 nov. 2024.

⁹³ Disponível em: [VERDE, D. G. S. DO R. E C. Baile VIP da Furacão 2000 é atração em Volta Redonda, RJ. <<https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2015/09/baile-vip-da-furacao-2000-e-atracao-em-volta-re-donda-rj.html>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

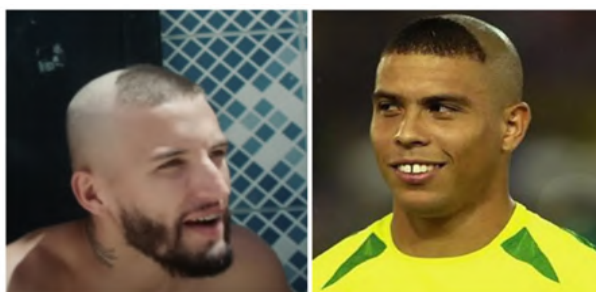
Trazendo elementos nostálgicos do funk carioca ao visual de *Funk Rave* e especificamente a Furacão 2000, Anitta elabora uma estratégia de comunicação que conecta sua própria trajetória ao caminho do gênero. No clipe, filmado na Favela Tijuquinha, referências dos anos 1990 e 2000 aparecem de várias formas, como no figurino dos bailes (Figura 15) e no corte de cabelo do jogador Ronaldo Fenômeno na Copa de 2002 (Figura 16). Inspirado no filme *Cidade de Deus* (2002), inclui uma cena em que uma galinha interrompe uma partida de futebol entre os moradores, enquanto tentam capturá-la, recriando o clima das favelas retratado no filme. A fotografia, assinada por Miguel Vassy, também evoca a estética de *Cidade de Deus* por meio de tons e enquadramentos cinematográficos (Figura 17).

Figura 15: Figurino de bailes em *Funk Rave*



Fonte: YouTube⁹⁴

Figura 16: Corte de cabelo “Ronaldo Fenômeno” em *Funk Rave* e na Copa de 2002



Fonte: YouTube/Divulgação⁹⁵

⁹⁴ Disponível em: YouTube/Ronaldo Fenômeno explica “horível” corte de cabelo na Copa 2002 e pede desculpas às mães - Lance! Disponível em: <<https://www.lance.com.br/fora-de-campo/ronaldo-fenomeno-explica-horrivel-corte-cabelo-copa-2002-pede-des-culpas-maes.html>>. Acesso em: 5 nov. 2024.

⁹⁵ Disponível em: YouTube/Ronaldo Fenômeno explica “horível” corte de cabelo na Copa 2002 e pede desculpas às mães - Lance! Disponível em:

Figura 17: Comparação de enquadramentos de *Funk Rave* e *Cidade de Deus*



Fonte: Portal POPline⁹⁶

Além disso, o audiovisual do *single* conta com a presença da formação original do *Bonde das Maravilhas*, grupo carioca de funk criado em 2011 e conhecido pelos hits *Quadrado de Oito* (2016) e *Aquecimento das Maravilhas* (2016), dançando a coreografia do clipe⁹⁷, e também do próprio produtor Gabriel do Borel, que foi responsável por diversos lançamentos de funks populares nos últimos anos como *Vem Tranquilo* (2019) e *Jogadinha* (2019). Dessa forma, é possível perceber como a partir da mistura de símbolos que fazem parte da cultura do funk carioca— incluindo roupas, cortes de cabelo da moda, referências cinematográficas e participações de figuras marcantes do gênero —, Anitta começa a criar um retrato histórico de base para o que viria a ser *Funk Generation* que ultrapassa a cronologia, mas referência a memória passada e recente do funk.

A partir desse ponto, a artista lança *Funk Generation: A Favela Love Story*, um pacote de três músicas, incluindo o single já lançado *Funk Rave*, além de *Casí Casí* e *Used To Be*, acompanhadas de videoclipes. Seguindo a temática que retrata o ambiente das favelas cariocas, a cantora abraça a estética nostálgica estabelecida em *Funk Rave* no pacote, lançado em agosto de 2023. Assim, Anitta estabelece uma estratégia bem definida, construindo uma narrativa que une referências visuais e sonoras do funk carioca e de sua própria trajetória, ao mesmo tempo em que incorpora elementos não convencionais para o gênero, incluindo

<<https://www.lance.com.br/fora-de-campo/ronaldo-fenomeno-explica-horrivel-corte-cabelo-copa-2002-pede-des-culpas-maes.html>>. Acesso em: 5 nov. 2024.

⁹⁶ Disponível em: <https://portalpopline.com.br/funk-rave-clipe-novo-anitta-cidade-de-deus/>. Acesso em: 1 nov. 2024. , 23 jun. 2023

⁹⁷ Anitta. Funk Rave. YouTube, 23 ago. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SmpNmsuNA2E>. Acesso em: 5 nov. 2024.

influências internacionais. Sobre essa fusão de tradição e inovação, ela comenta:

Minha intenção principalmente com ‘Used To Be’ (uma das faixas de ‘Funk Generation’) era mostrar a Anitta de 2012, quando eu ainda fazia o Furacão 2000. A ideia era voltar para esse funk melody. Meus fãs gostam muito das minhas músicas antigas e eu também”, contou. E não para por aí: “Falta mostrar o funk, 'funkão raiz' de dançar na rua como 'Movimento da Sanfoninha', mas não conseguimos colocar no bundle, mas estarão no álbum. Tem uns funks pesadões e outras músicas são um funk pop, um funk mais para ouvir no rádio.”⁹⁸

A partir desta fala de Anitta, é possível perceber sua intenção de revisitar as origens de sua carreira ao explorar estilos e ritmos que, tanto marcaram sua trajetória inicial, quanto a história do funk carioca. Com *Funk Generation: A Favela Love Story*, ela busca não apenas satisfazer a nostalgia de seus fãs, que frequentemente valorizam suas músicas antigas, mas também reafirmar sua conexão com o funk carioca. Assim, ela deixa evidente sua visão para o álbum *Funk Generation*, onde ela se utiliza de elementos mais intensos do funk tradicional e do pop funk, abrangendo tanto o estilo popular quanto sonoridade voltadas ao rádio, para criar um retrato abrangente e multifacetado do gênero, com o crítico da Folha de São Paulo, Lucas Brêda descreve⁹⁹.

Dando continuidade a essa proposta de unir passado e presente, *Funk Generation: A Favela Love Story* apresenta uma fusão de gêneros que trabalha elementos do funk carioca ao mesmo tempo em que reflete sua evolução. *Casí Casí*, a segunda música do projeto, destaca-se pela introdução de beat-boxes e versos em português à música em espanhol, elementos que remetem à tradição do funk nas favelas cariocas e evocam a atmosfera de um baile com o uso de MPC,¹⁰⁰ criando uma experiência sonora familiar ao público brasileiro. Já *Used to Be* traz à tona o *funk melody*, lembrando nomes como Claudinho & Buchecha, com uma sonoridade de piano e batidas melódicas que reforçam a conexão de Anitta com a história do funk carioca e com suas próprias raízes no gênero¹⁰¹. Essa faixa reforça a conexão de Anitta não apenas com a história do gênero, mas também com suas próprias raízes artísticas,

⁹⁸Anitta. Funk Rave. YouTube, 23 ago. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SmpNmsuNA2E>. Acesso em: 5 nov. 2024.

⁹⁹Anitta entra de cabeça no funk exportação em “Funk Rave” - 22/06/2023 - Ilustrada - Folha. [S.d.]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/06/anitta-enfim-entra-de-cabeça-no-funk-estilo-exportacao-em-funk-rave.shtml>. Acesso em: 1 nov. 2024.

¹⁰⁰A MPC é um dos principais equipamentos musicais do baile funk. Ela influenciou o formato das primeiras produções e também a forma de se apresentar de diversos DJs nos bailes cariocas. Conheça agora como esse equipamento funciona (KONDZILLA. O que é uma MPC? *Kondzilla*, 16 jan. 2023. Disponível em: <https://kondzilla.com/mini-docs/o-que-e-uma-mpc/>. Acesso em: 5 nov. 2024.)

¹⁰¹BRÊDA, Lucas. Anitta entra de cabeça no funk exportação em “Funk Rave” - 22/06/2023 - Ilustrada - Folha. [S.d.]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/06/anitta-enfim-entra-de-cabeça-no-funk-estilo-exportacao-em-funk-rave.shtml>. Acesso em: 1 nov. 2024.

reafirmando seu papel como uma artista que navega entre tradição e inovação. Sobre as referências neste trabalho de Anitta, o crítico de música diz:

A *Favela Love Story*", pacote recém-lançado com três músicas, não tenta reimaginar o gênero, mas busca elementos que marcaram sua história. Assim como "Funk Rave", ainda é funk para gringo ouvir, mas agora gradativamente um pouco mais alinhado com a maneira que o ritmo é feito e consumido no Brasil.¹⁰²

Assim, é possível entender que *A Favela Love Story* não apenas apresenta o funk de forma acessível para um público fora do Brasil, mas também se aproxima da maneira brasileira de produzir e consumir o gênero. A partir desta lógica, Anitta iniciou uma trajetória que chega no lançamento de *Funk Generation*, em 26 de abril de 2024, revelando sua estratégia em construir uma narrativa que resgata a energia dos bailes e o estilo do funk nas comunidades cariocas. Através de imagens, sons e discursos nas redes sociais e na imprensa, Anitta demonstrou como ela reforça essa conexão com o passado, ao mesmo tempo incorporando releituras modernas.

4.2. O lançamento de *Funk Generation*

Em março de 2024, Anitta realizou um movimento estratégico de marketing ao arquivar todos os posts de seu Instagram, gerando grande expectativa entre os fãs e a mídia, como parte da campanha de divulgação do pré-save de sua nova faixa *Double Team*. A música conta com colaborações do porto-riquenho Brray e da espanhola Bad Gyal, reafirmando a aposta da cantora em parcerias internacionais para expandir sua presença global.

O arquivamento das postagens nas redes sociais, recurso já utilizado por outros artistas como estratégia de reinvenção ou destaque para novos projetos, foi complementado pela divulgação de uma prévia da canção na rede social X, acompanhada de uma imagem da capa do single. Nessa capa, Anitta e seus feats aparecem centralizados em uma cena que remete à estética de um baile funk, reforçando a identidade visual e temática que conecta o projeto às origens do gênero no Brasil (Figura 18). Com essa abordagem, a artista não só gerou engajamento nas plataformas digitais, como também reafirmou sua habilidade em alinhar elementos de produção musical, narrativa visual e estratégia promocional em um contexto de alcance internacional.

¹⁰² BRÊDA, Lucas. Anitta entra de cabeça no funk exportação em "Funk Rave" - 22/06/2023 - Ilustrada - Folha. [S.d.]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/06/anitta-enfim-entra-de-cabeca-no-funk-estilo-exportacao-em-funk-rave.shtml>. Acesso em: 1 nov. 2024.

Figura 18: Capa da faixa *Double Team*



Fonte: Reprodução/Instagram/@anitta¹⁰³

Embora apresente uma estética visual um pouco diferente de *A Favela Love Story*, o clipe de *Double Team* preserva a conexão temática ao explorar elementos do universo do funk e da cultura brasileira, reafirmando a identidade artística de Anitta no diálogo entre o local e o global. Essa ligação é perceptível já na campanha de pré-save, onde a cantora apresenta uma definição em inglês do termo “Baile Funk”, elaborada no formato visual de um verbete de dicionário (ver Figura 19). Tal escolha não apenas introduz o conceito do funk para um público internacional, mas também posiciona o gênero como algo digno de interpretação e reconhecimento cultural fora do Brasil, ressaltando sua importância histórica e social.

A divulgação dessa definição foi ainda reforçada pela postagem nos stories da artista e pela fixação no destaque intitulado “Funk Dictionary”, estratégia que agrega ao lançamento um caráter didático e cultural. Esse recurso não apenas amplia o alcance do funk como conceito para audiências estrangeiras, mas também estabelece uma linha narrativa que transita entre memória, nostalgia e celebração, evocando o passado ao mesmo tempo em que projeta o gênero em um contexto contemporâneo e globalizado. Ao adotar esse tipo de abordagem, Anitta vai além da promoção musical, engajando-se em um movimento de internacionalização do funk que preserva sua autenticidade enquanto amplia seu reconhecimento como símbolo da cultura popular brasileira. A combinação de visualidade impactante, elementos culturais e estratégias digitais robustas demonstra a visão cuidadosa da artista ao consolidar sua posição

¹⁰³ ALMEIDA, M. E. Anitta apresenta capa de novo single DOUBLE TEAM” em parceria com Bad Gyal e Brray. Notícias do Brasil e do Mundo ao vivo | InMagazine, 18 mar. 2024. Disponível em: <<https://inmagazine.ig.com.br/musica/anitta-apresenta-capa-de-novo-single-double-team-em-parceria-com-bad-gyal-e-brray/>>. Acesso em: 5 nov. 2024

como embaixadora do gênero em mercados internacionais.

Figura 19: Imagem do pré-save da faixa *Double Team* de Anitta



Fonte: Reprodução/Instagram/@anitta¹⁰⁴

No primeiro momento, a artista recorre à memória cultural, evocando a energia das festas de baile e as origens do funk carioca. Essa escolha parece seguir uma linha de continuidade histórica dentro do álbum, refletindo o que se poderia considerar uma linha do tempo da própria carreira de Anitta: de onde ela veio e como o funk moldou sua trajetória artística. Ela utiliza essa sequência de referências ao funk como uma maneira de pontuar o passado, o presente e o futuro do gênero, quase como se estivesse contando uma história que percorre tanto a evolução do funk quanto sua própria jornada. Essa conexão reforça a ideia de que *Funk Generation* é mais do que uma obra musical; é uma celebração de raízes e uma homenagem a um movimento que impulsionou sua trajetória artística e que ela agora compartilha com o mundo.

Uma semana após esse anúncio, Anitta lança a música com um clipe repleto de

¹⁰⁴ ALMEIDA, M. E. Anitta apresenta capa de novo single DOUBLE TEAM” em parceria com Bad Gyal e Brray. Notícias do Brasil e do Mundo ao vivo | InMagazine, 18 mar. 2024. Disponível em: <<https://inmagazine.ig.com.br/musica/anitta-apresenta-capa-de-novo-single-double-team-em-parceria-com-bad-gyal-e-brray/>>. Acesso em: 5 nov. 2024

referências visuais aos bailes funk. Entre os elementos destacados, o paredão — parede de aparelhos de som característica dos bailes — aparece como símbolo da potência e da energia cultural. No mesmo dia, Anitta anuncia a data de lançamento de *Funk Generation*, abrindo oficialmente os caminhos para o álbum e fortalecendo as expectativas em torno de seu retorno às origens do funk. Tanto *Double Team*, *Funk Rave*, música presente no pacote *A Favela Love Story* entram no álbum *Funk Generation*, evidenciando como Anitta usou a estratégia de pré-lançamento das faixas para compor a construção temática do álbum.

A partir do lançamento do single, a cantora intensifica a divulgação de *Funk Generation* ao adicionar novas definições ao destaque “Funk Dictionary”¹⁰⁵ no Instagram. A primeira delas é “Baile Funk”, postada em 12/03, seguida por outras explicações que apresentam a sua visão sobre elementos da cultura funk. Entre as novas adições, estão as definições de “Brazilian Funk”, dia 21/03, “Passinho” no dia 14/04 e “Cria de Favela” em 17/04 (Figura 20). Dessa forma, percebemos que Anitta explica os conceitos-chave que utilizará para a construção imagética de seu álbum, no entanto ela o faz em inglês, novamente trabalhando a questão da internacionalização do seu trabalho, ao mesmo tempo colaborando para fomentar as ideias da obra.

Essa estratégia de divulgação reforça a identidade temática do álbum, mas também revela uma preocupação em traduzir os elementos do funk carioca para um público internacional, evidenciando a busca pela legitimação do gênero em mercados estrangeiros. O uso do inglês nas definições publicadas no Instagram, embora amplie o alcance da mensagem, levanta questionamentos sobre a possível diluição cultural ao adaptar elementos originalmente locais para um contexto global.

Além disso, ao selecionar e explicar os termos-chave, a cantora constrói uma narrativa que orienta a interpretação de seu álbum, consolidando-se como uma representante legítima do gênero. Essa abordagem, por um lado, evidencia seu papel na difusão e no fortalecimento do funk, mas, por outro, pode levantar discussões sobre a predominância de sua visão em um movimento cultural que se caracteriza pela diversidade e pela multiplicidade de vozes. Ao assumir essa posição, Anitta reafirma sua influência artística e estratégica, enquanto provoca reflexões sobre como a centralização de uma narrativa pode moldar a compreensão global de um gênero rico em nuances e marcado por uma história coletiva.

¹⁰⁵ AnittaNEWSG. DIDÁTICA! Um destaque chamado "Funk Dictionary" (Dicionário do Funk) foi criado no perfil oficial de Anitta no Instagram. X, 5 set. 2023. Disponível em: <https://x.com/AnittaNewsG/status/1780641250158231700>. Acesso em: 5 nov. 2024.

Figura 20: Definições do “Funk Dictionary” de *Funk Generation*



Fonte: Reprodução X¹⁰⁶

Um exemplo de como Anitta utiliza os termos para posicionar seu trabalho é o anúncio, em 8 de abril, de sua primeira turnê internacional, intitulada *Baile Funk Experience*. O título, mantido em português, conecta a cultura do funk ao público estrangeiro, reforçando a autenticidade e o valor cultural do gênero. Essa escolha reflete a definição de “Baile Funk” apresentada no “Funk Dictionary” e traduzida na prática como uma experiência cultural que vai além de simples shows. Sobre a turnê, a cantora escreveu:

O #BaileFunkExperience está prestes a dominar o mundo! Estou absolutamente emocionado em anunciar que estou preparando minha primeira turnê mundial para espalhar a energia do funk brasileiro por 13 países, para que vocês possam festejar comigo de uma forma única, intensa e de perto! Prepare-se para sentir o funk como nunca antes!¹⁰⁷

¹⁰⁶ Disponível em: <https://x.com/AnittaNewsG/status/1780641250158231700>. Acesso em: 5 nov. 2024.

¹⁰⁷ Anitta 🎤 no Instagram: “Funk Generation – A Baile Funk Experience 🇧🇷🇵🇦 PART I, TOMORROW 12pm ET / 13h BR/ Medley performance on my YouTube channel. Who’s joining?” 8 abr. 2024. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C6ZsOddrRw9/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

Ao definir os termos do universo dos bailes cariocas e anunciar o nome de sua turnê como Baile Funk Experience — combinando “Baile Funk” em português com “Experience” em inglês —, Anitta busca oferecer ao público estrangeiro uma experiência autêntica do baile funk. Sua abordagem reflete as ideias de Mark Fisher (2014) sobre a nostalgia como forma de resistência à desolação cultural contemporânea. Segundo Fisher, a nostalgia permite reconectar-se a expressões que evocam comunidade e pertencimento. Ao legitimar o baile funk globalmente, Anitta transforma essa arte em veículo de celebração de uma cultura rica e marginalizada, resgatando suas raízes e aumentando sua relevância cultural. Sua turnê, assim, reestrutura a narrativa do baile funk, promovendo a nostalgia e inspirando a construção de um futuro mais inclusivo e promissor.

Além disso, o “Baile Funk Experience” não só contextualiza o universo das apresentações ao vivo de *Funk Generation*, mas também, aliado ao termos traduzidos, funciona quase como uma introdução educativa sobre a cultura do funk para seu público estrangeiro. Dessa forma, a cantora não apenas convida o público estrangeiro a entrar no universo do funk carioca, mas também reafirma sua posição como representante desse gênero em escala global, mostrando para o mundo o que é o baile funk na tradição dela.

Seguindo a divulgação do álbum, Anitta compartilhou, nove dias antes do lançamento, um *teaser* com imagens históricas de bailes funk nos anos 1990 e 2000, destacando o cenário cultural que moldou o funk carioca. No vídeo, a cantora apresenta como o funk era tratado na época, enfatizando a importância das favelas e da cultura de resistência que ali se desenvolveu. As imagens também retratam a produtora Furacão 2000, novamente mostrando uma homenagem que não é apenas uma celebração do passado, mas também uma forma de reafirmar a legitimidade e seu legado no funk, conectando sua própria narrativa às origens do gênero (Figura 21).

Assim, ao evocar a vibração dos bailes funk dos anos passados, a cantora indica que seu trabalho busca resgatar esses sentimentos de pertencimento e celebração da cultura popular, mesmo ao incorporar uma mistura contemporânea de ritmos. Esse movimento está alinhado ao conceito de memória e nostalgia nas narrativas culturais, discutido por Huyssen, que enfatiza o papel da mídia na formação de memórias coletivas a partir da nostalgia conectando o presente ao passado (Huyssen, 2000, p. 15), o que ressoa com a intenção de Anitta de adaptar e celebrar a cultura do funk para as novas gerações.

Figura 21: Imagens do *teaser* de *Funk Generation* com bailes nos anos 1990



Fonte: Reprodução/Instagram/@anitta¹⁰⁸

A partir das construções mencionadas acima, chega o lançamento do álbum *Funk Generation*, que conta com 15 faixas, sendo inéditas *Lose Ya Breath*, *Grip*, *Fria*, *Meme*, *Love in Common*, *Aceita*, *Savage Funk*, *Cria de Favela*, *Put a Cara*, *Sabana* e *Ahí*, em parceria com Sam Smith. *Grip*, a faixa de trabalho do álbum¹⁰⁹, é um exemplo de como a cantora resgata e reinterpreta elementos icônicos do funk carioca dos anos 2000, apesar de ser uma música majoritariamente cantada em inglês. Com produção da Brabo Music Team, a música incorpora um sample de *O Baile Todo* (2001) do Bonde do Tigrão¹¹⁰, enquanto seus gemidos e texturas rítmicas remetem a sucessos como *Aquecimento Abre as Perna e Relaxa* (2000) e

¹⁰⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C5zLIaeP6RW/?igsh=YWlhYmt1MTVmcThj>. Acesso em: 06 nov. 2024.

¹⁰⁹ Conhecidas como singles, as faixas de trabalho são selecionadas para promover o álbum e o artista. Elas costumam ser distribuídas separadamente, inicialmente para as estações de rádio e, mais recentemente, para as plataformas digitais. Quando uma música alcança grande sucesso, ela pode se tornar a principal representação do álbum, sendo considerada a sua "música de assinatura".

¹¹⁰ GENIUS. Anitta – Grip, 22 abr. 2024. Disponível em: <<https://genius.com/Anitta-grip-lyrics>>. Acesso em: 2 nov. 2024

"*Popozuda Rock 'N' Roll* (2000), do grupo DeFalla¹¹¹.

O álbum *Funk Generation* de Anitta se destaca pela forte presença de samples e referências rítmicas que evocam a nostalgia do funk carioca das últimas décadas. A faixa de abertura, *Lose Your Breath*, traz o sample de *Cerol Na Mão* (2001), do Bonde do Tigrão, e incorpora elementos do *Miami bass* — sub gênero que influenciou a criação do próprio funk carioca — que também aparece em *Cria de Favela*, reforçando a conexão do álbum com as origens do gênero (Brêda, 2024). Na faixa *Sabana*, Anitta inclui o som característico do violino de *Já É Sensação* (2000), de MC Andinho — uma releitura de "Thong Song" — remetendo aos bailes funk de 2000 (Maia, 2024). A parceria com Sam Smith em *Ahí* também traz o ritmo intenso do funk *150 BPM*, muito utilizado no início da carreira de Anitta no funk¹¹², reafirmando o compromisso do álbum em visitar e reimaginar as batidas do funk carioca¹¹³.

Na letra de *Aceita*, a cantora retoma a ligação da nostalgia a partir da sua própria história, falando sobre ela e grandes conquistas como conhecer Donatella Versace e se apresentar no festival de música Coachella: “Saí da favela, pareço de novela/ Na Itália, tomando chá com a Donatella Versace / Música, filmes, show, passarela / Meu ex me disse que eu estava bonita no Coachella (Anitta, 2024, tradução nossa)¹¹⁴.

Em *Put a Cara*, Anitta também referência a própria história, com um sample de *Na Batida*, lançada por a artista em 2014, além de contar com interpolação de *Dancinha do Hawaiano* (2007), do grupo de funk *Os Hawaianos* e *Aquecimento do Galerão* de Dennis DJ¹¹⁵. O DJ, figura central no funk carioca dos anos 2000 e ainda atuante no cenário musical, também marca presença no álbum na faixa *Joga Pra Lua* lançada também em parceria com Pedro Sampaio em dezembro de 2023, também remetendo à nostalgia do funk carioca com os

¹¹¹ MAIA, F. Crítica: Anitta se equilibra entre risco e mesmice do pop em “Funk Generation”. 26 abr. 2024.

Folha de S.Paulo. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/04/anitta-se-equilibra-entre-risco-e-mesmice-do-pop-em-funk-generation.shtml>. Acesso em: 2 nov. 2024.

¹¹² VELOSO, Vinicius. DJs explicam como funciona o movimento 150 BPM. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/02/18/interna_diversao_arte,738095/dj-s-explicam-como-funciona-o-movimento-150-bpm.shtml>. Acesso em: 2 nov. 2024.

¹¹³ BRÊDA, Lucas Como Anitta fez “Funk Generation”, o disco de funk mais ambicioso da história. 26 abr. 2024. Folha de S.Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/04/como-anitta-fez-funk-generation-o-disco-de-funk-mais-ambicioso-da-historia.shtml>. Acesso em: 2 nov. 2024.

¹¹⁴ No original: “*Salí de la favela, parezco de novela/Italia, tomando té con Donatella/Music, movies, show, passarela/Mi ex dijo que estaba bonita en Coachella.*”. ANITTA. *Aceita*. Republic Records: *Funk Generation*, 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/133ojSiEnlVwecCpvVc1BC?si=afb44e4b8d38495f>. Acesso em: 3 dez. 2024.

¹¹⁵ GENIUS. Anitta – Puta Cara Lyrics | Genius Lyrics. Disponível em: <<https://genius.com/Anitta-puta-cara-lyrics>>. Acesso em: 5 nov. 2024.

samples de *Mega Jon's Beats* (2000), da *Furacão 2000* e *Uva* (2002)¹¹⁶, do grupo de funk Bonde dos Saradinhos. *Mil Veces*, última faixa do disco, é um aceno à MC Anitta, sendo um *funk melody* que remete a carreira da cantora quando começou no funk¹¹⁷.

Em *Funk Generation*, ela celebra essa nostalgia, resgatando elementos do funk carioca de décadas passadas e os mesclando com influências contemporâneas, criando uma experiência sonora e visual que homenageia suas raízes. Com *samples* e estéticas características da época, Anitta conecta seu público a símbolos que remetem às origens do gênero, fazendo com que sua releitura se transforme em uma nova tradição dentro do funk carioca. Dessa forma, ela celebra o legado do estilo e se coloca como autoridade sobre o gênero, se estabelecendo como uma das suas maiores representantes e figura essencial para sua expansão no cenário mundial.

4.3. Projetando o futuro do funk carioca

Ao se estabelecer como referência no funk carioca, Anitta torna o gênero mais acessível e reconhecível para audiências globais quando integra em *Funk Generation* elementos sonoros e visuais: ao mesmo tempo em que evoca a autenticidade das origens do funk com *samples* nostálgicos e uma estética marcante de suas épocas passadas, ela introduz influências contemporâneas que traduzem o estilo para uma linguagem mais próxima do pop. Esse equilíbrio entre tradição e inovação permite que o funk carioca dialogue com públicos internacionais sem perder sua identidade original. Dessa forma, Anitta não atua apenas como uma embaixadora mundial do gênero, mas também como uma tradutora de sua cultura para novos contextos. Em momentos como sua performance de *Funk Rave* na final da UEFA Champions League em 2023, como antes mencionado, isso é demonstrado quando a cantora mostra o funk ganhando visibilidade em um dos maiores eventos esportivos do mundo¹¹⁸.

Uma das características mais marcantes das inovações da “nova tradição funkeira” de

¹¹⁶ GENIUS. Anitta, PEDRO SAMPAIO & DENNIS – Joga Pra Lua Lyrics | Genius Lyrics. Disponível em: <<https://genius.com/Anitta-pedro-sampaio-and-dennis-joga-pra-lua-lyrics>>. Acesso em: 5 nov. 2024.

¹¹⁷ FERREIRA, M. Anitta bate na trave com “Mil vezes”, single de menor peso na promoção do ainda inédito álbum “Funk generation”. 20 out. 2023. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2023/10/20/anitta-bate-na-trave-com-mil-vezes-single-de-menor-peso-na-promocao-do-ainda-inedito-album-funk-generation.ghtml>. Acesso em: 3 nov. 2024..

¹¹⁸ PAPELPOP. Anitta anuncia a faixa “Funk Rave” como novo single; o que já sabemos. 10 jun. 2023. PAPELPOP. Disponível em: <https://www.papelpop.com/2023/06/anitta-anuncia-a-fai-xa-funk-rave-como-novo-single-o-que-ja-sabemos/>. Acesso em: 1 nov. 2024.

Anitta, consolidada em seu sexto álbum, é a estratégia de internacionalização de sua carreira. A transição fluente da cantora entre português, inglês e espanhol reflete seu esforço para alcançar públicos estrangeiros, ao mesmo tempo em que incorpora referências rítmicas de outros países, como o *reggaeton*, e até mesmo outras referências culturais que ampliam seu potencial de mercado. No projeto *Funk Generation*, incluindo o pacote *Funk Generation: A Favela Love Story*, a abordagem trilingue se destaca como um movimento que busca adaptar o funk carioca para audiências diversas sem perder a autenticidade. Essa tentativa de universalizar o gênero é evidenciada até no nome dos trabalhos, que substituem “geração” pela palavra inglesa *generation*, reforçando a conexão com o público internacional e posicionando o funk carioca como parte de uma cultura global.

Tal escolha linguística reflete o desejo de Anitta de tornar o funk acessível e envolvente para o público exterior, ao mesmo tempo em que se conecta de forma autêntica com sua base brasileira. Ao mesclar letras em português, inglês e espanhol, ela não apenas reforça a universalidade do funk, mas também sublinha o papel de seu trabalho como um ponto de encontro entre culturas, algo evidenciado em uma fala da cantora sobre o lançamento quando ela diz que “O álbum tem a ideia de ensinar para as pessoas como faz o funk em inglês e espanhol”.¹¹⁹ Dessa forma, Anitta transforma sua internacionalização em uma experiência que acolhe diferentes públicos, criando uma ponte entre o cenário mundial e suas raízes brasileiras, com a intenção de elevar o funk carioca a novos patamares de visibilidade e reconhecimento.

Outro importante ponto que toca na internacionalização da carreira da cantora e das inovações que isto traz pro projeto são as colaborações com artistas estrangeiros: em *Funk Generation*, a cantora traz participações de nomes como Sam Smith, Bray e Bad Gyal - além de ter uma faixa não lançada com a estadunidense Chloe Bailey, não entrando no álbum por razões legais¹²⁰. Essas parcerias não apenas aumentam a visibilidade do funk, mas também ajudam a legitimar o gênero no mercado mundial, já que as três parcerias são de países diferentes, respectivamente: Reino Unido, Porto Rico (território dos Estados Unidos) e Espanha.

Uma das inovações mais marcantes do álbum *Funk Generation* é a fusão do *funk*

¹¹⁹ FOLHA DE PERNAMBUCO. Como foi a criação de “Funk generation”? Anitta e produtor dão detalhes sobre o álbum. [S.d.]. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/como-foi-a-criacao-de-funk-generation-anitta-e-produtor-dao/332193/>. Acesso em: 3 dez. 2024.

¹²⁰ PAPELPOP Anitta diz que música com Chlöe Bailey só sairá se “Funk Generation” der “muito dinheiro”. Disponível em: <https://www.papelpop.com/2024/04/anitta-diz-que-musica-com-chloe-bailey-so-saira-se-funk-generation-der-muito-dinheiro/>. Acesso em: 3 nov. 2024.

carioca com outros gêneros internacionais, como por exemplo em *Double Team*, quando combina a batida do funk com a levada do *reggaeton*, reforçada pela presença de Bad Gyal e Brray, expoentes da cena urbana latina, que, segundo o crítico da Folha de São Paulo, Felipe Maia, criam uma atmosfera densa e caribenha¹²¹. Já em *Aceita*, Maia comenta que o *dembow* - ritmo dominicano - se une ao funk carioca, conferindo à música um caráter híbrido e multicultural, também presente em *Fria*, faixa que possui *sample* da música *TATATA* (2021), que possui uma mistura de ritmos latinos como o *reggaeton*¹²².

A faixa *Love in Common* representa uma tentativa de adaptar o funk para as formas do *pop* norte-americano, suavizando o estilo brasileiro para atingir uma estética global mais acessível, algo também visto em *Meme* - que contém elementos muito *pop* e apenas um fundo de batida de funk¹²³. A incorporação de sonoridades globais é uma estratégia deliberada para expandir o funk para mercados como os Estados Unidos e Europa, onde o estilo ainda é relativamente novo. Como destaca o produtor Marcio Arantes, essa abordagem visa adaptar o funk às expectativas de públicos estrangeiros, mantendo, ao mesmo tempo, a essência brasileira do gênero¹²⁴.

Além das influências internacionais, o álbum também expõe a diversidade interna do próprio funk no Brasil, incorporando várias de suas vertentes, dentre elas os já citados funk *melody* e o *150 BPM*, mas também, o funk de São Paulo com o DJ GBR - um dos principais nomes do chamado *funk rave* - que contribuiu com um instrumental usado pelo Tropkillaz na faixa *Savage Funk*¹²⁵ e o funk mineiro, representado em *Sabana* pelo uso do *sample* de *Pelada* (2022), de MC Jacaré, de acordo com Maia. Assim, percebemos que o retrato do funk que Anitta apresenta no álbum se ancora nas bases do funk carioca — resgatando autorreferências e elementos históricos que moldam o contexto cultural do gênero — e, ao mesmo tempo, projeta uma idealização de um novo funk com potencial para alcançar o cenário internacional.

¹²¹ MAIA, F. Crítica: Anitta se equilibra entre risco e mesmice do pop em “Funk Generation”. 26 abr. 2024. Folha de S.Paulo. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/04/anitta-se-equilibra-entre-risco-e-mesmice-do-pop-em-funk-generation.shtml>. Acesso em: 2 nov. 2024.

¹²² GENIUS. Anitta – Fria Lyrics | Genius Lyrics. Disponível em: <<https://genius.com/Anitta-fria-lyrics>>. Acesso em: 3 nov. 2024.

¹²³ MARCIO ARANTES. "MEME" e a história por trás de mais uma música, que traz uma vibe de praia, de verão.. Instagram 2024. 1 vídeo (1:48). Publicado pelo Marcio Arantes. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C7oqbCcu43/?igsh=MTFzenprOW14ZTVvbg==>. Acesso em: 3 nov. 2024.

¹²⁴ FOLHA DE PERNAMBUCO. Como foi a criação de “Funk generation”? Anitta e produtor dão detalhes sobre o álbum. [S.d.]. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/como-foi-a-criacao-de-funk-generation-anitta-e-produtor-dao/332193/>. Acesso em: 3 nov. 2024.

¹²⁵ BRÊDA, Lucas. Como Anitta fez “Funk Generation”, o disco de funk mais ambicioso da história. 26 abr. 2024. Folha de S.Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/04/como-anitta-fez-funk-generation-o-disco-de-funk-mais-ambicioso-da-historia.shtml>. Acesso em: 2 nov. 2024.

Em conclusão, a partir dessa análise é possível perceber que *Funk Generation* revela uma abordagem em que Anitta tanto referencia quanto reinterpreta a história do funk carioca e brasileiro, explorando suas potencialidades no mercado global. Movendo-se entre o pop, o funk, o *reggaeton* e o eletrônico, a artista revisita as raízes do gênero ao mesmo tempo em que busca expandir suas possibilidades, tornando-o mais acessível a diferentes públicos internacionais. No entanto, essa abordagem levanta questionamentos sobre o equilíbrio entre autenticidade e adaptação: ao incorporar tantas influências externas, o projeto pode diluir certos aspectos da identidade do funk carioca, transformando-o em algo essencialmente novo e distante de sua origem.

Embora essa hibridização possa aumentar o alcance do gênero e proporcionar novas oportunidades econômicas, ela também pode levar a uma distorção de suas características fundamentais, criando uma versão do funk que dialoga mais com o mercado global do que com suas raízes culturais brasileiras. Dessa forma, *Funk Generation* se posiciona em um território ambíguo, onde o funk é tanto celebrado quanto remodelado para atender às expectativas de um público global, deixando em aberto até que ponto essa internacionalização redefine a essência do gênero.

5. Considerações finais

Este trabalho procurou investigar como o álbum *Funk Generation*, de Anitta, constrói sua narrativa por meio do resgate de elementos históricos do gênero, especialmente das décadas de 1990 e 2000. A pesquisa partiu da hipótese de que a narrativa do álbum não apenas referencia, mas também reinventa o funk carioca ao combiná-lo com elementos do pop global e parcerias internacionais. Essa estratégia consolida o gênero no cenário mundial, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da imagem de Anitta como uma representante global do funk.

A pesquisa revelou como elementos de nostalgia, memória e tradição, são mobilizados estrategicamente na cultura pop, não apenas para evocar sentimentos de pertencimento e identidade, mas também para ressignificar produtos culturais e atender às demandas de um mercado que busca novas experiências e sons. A carreira de Anitta é um exemplo paradigmático dessa dinâmica. Desde suas origens como cantora de baile funk nas ruas do Rio de Janeiro até se tornar uma estrela internacional, sua trajetória exemplifica como o funk carioca tem sido sistematicamente reapropriado, recontextualizado e moldado por Anitta para atender a públicos mais amplos. Esse processo, embora amplie o alcance do gênero e garanta novos espaços globais, também levanta questões sobre a diluição de sua essência cultural e a adaptação às demandas de mercados internacionais.

Ao longo do estudo, verificou-se que conceitos como a "tradição inventada" de Hobsbawm (1992), a nostalgia restaurativa e reflexiva de Boym (2001), a reflexão sobre a mídia como catalisadora de nostalgia de Niemeyer (2014) e a noção de "passados presentes" de Huyssen (2014) ajudam a compreender como o passado é articulado no mercado da comunicação presente para criar engajamento cultural e emocional. Nesse contexto, *Funk Generation* de Anitta exemplifica essa dinâmica ao resgatar referências do funk carioca dos anos 1990 e 2000, ativando memórias afetivas e criando vínculos com o público. Operando dentro da lógica do "mercado da nostalgia" (Goulart, 2018), a cantora transforma o passado em recurso criativo que dialoga com novas gerações. Simultaneamente, ao conectar passado e presente, ela reinventa o funk carioca e reforça identidades culturais, movimento analisado em profundidade nas faixas do álbum.

A "retromania" de Reynolds (2011) está em diálogo com o conceito de "assombrologia" de Derrida (1993), ampliado por Fisher (2014), que aborda a maneira como a cultura contemporânea se encontra paralisada pela ausência de perspectivas futuras. Essa ausência de imaginação do futuro, descrita também por Han (2015) na "sociedade do

cansaço", reflete uma dependência da nostalgia como escape emocional e criativo. Nesse contexto, a indústria cultural, cada vez mais, se apropria do passado como uma fonte de inspiração e renovação, sendo o caso de Anitta e *Funk Generation* um exemplo claro dessa dinâmica.

Além disso, o projeto *Funk Generation*, que tem como objetivo preservar a memória e promover símbolos representativos da cultura do funk carioca, bem como de outras regiões do Brasil, exemplifica como esses elementos podem ser utilizados para fortalecer a identidade artística de Anitta. Por meio do resgate de referências culturais, a cantora se posiciona como uma espécie de narradora, que apresenta ao público internacional o que é o funk e como se define um baile funk, inserindo também aspectos de sua própria trajetória. Esse processo culmina na criação do álbum, onde Anitta se estabelece como a "funkstar" que emergiu da periferia carioca, assumindo o papel de representante natural do funk brasileiro no cenário global.

A trajetória de Anitta desde o início de sua carreira é uma ilustração de como a nostalgia e o discurso de imagem que permeia sua carreira estão profundamente interligados. A escolha de seu nome artístico, inspirado na personagem Anita da minissérie *Presença de Anita* (2001), demonstra uma intenção de se conectar a uma narrativa mais ampla de memória cultural e reinvenção. Como visitamos ao longo deste trabalho, a construção da narrativa de Anitta por meio de símbolos parece mostrar que essa escolha não foi por acaso, pois a personagem Anita é uma figura emblemática da televisão brasileira nos anos 2000, lembrando ao público das histórias dramáticas e emocionantes que marcaram sua infância e adolescência.

Iniciando sua carreira na produtora carioca Furacão 2000, um dos pilares fundamentais para a expansão do funk carioca em nível nacional nas décadas de 1990 e 2000, Anitta construiu suas primeiras conexões com o gênero que marcaria sua trajetória. Mesmo após deixar a produtora e alcançar fama nacional, a cantora continuou a referenciá-la, reafirmando-se como funkeira e parte do movimento, mesmo em fases de sua carreira em que passou a ser associada predominantemente ao pop. Esse vínculo com o funk torna-se evidente no modo como Anitta, ao se internacionalizar, integra elementos do gênero em suas produções globais, criando uma fusão entre ritmos do funk e sonoridades do pop, como forma de expandir a presença do funk carioca sem desvinculá-lo de suas raízes culturais.

Vai Malandra (2017) foi um marco fundamental nesse processo, trazendo elementos estéticos e simbólicos das favelas cariocas para o videoclipe. A banda de bronzeado de fita isolante, o mototáxi e os paredões de som não eram apenas acessórios ou adereços, mas símbolos da identidade cultural das comunidades cariocas. Por meio desse videoclipe, Anitta

não apenas celebrou as origens humildes de sua carreira, mas também projetou o funk em um mercado internacional, consolidando-o como um símbolo cultural do Brasil.

Além disso, o sucesso de *Vai Malandra* trouxe à tona a discussão sobre a representação das favelas e das comunidades periféricas nas produções artísticas, principalmente no que diz respeito ao internacional. A música, que faz parte do projeto *CheckMate* (2017) de Anitta, voltado para sua internacionalização, foi a última a ser lançada e marca sua volta ao funk depois do foco no pop.

A obra também trouxe à tona algumas contradições no discurso de Anitta, especialmente na forma como ela é retratada no clipe, o que gerou críticas sobre a representação da favela e sua própria imagem. No videoclipe, a cantora aparece com tranças e a pele visivelmente mais escurecida, o que foi interpretado por alguns como uma tentativa de se aproximar de uma estética negra sem necessariamente pertencer a essa identidade. Essa escolha gerou acusações de afro conveniência, abrindo debates sobre apropriação cultural e a maneira como artistas abordam questões raciais em contextos midiáticos. Apesar das controvérsias, o clipe de *Vai Malandra* (2017) reafirma sua posição como uma obra central na trajetória de Anitta, ao mesmo tempo em que evidencia a complexa dualidade do funk carioca. Por um lado, ele destaca símbolos visuais das comunidades cariocas e reposiciona o gênero como uma linguagem cultural relevante no Brasil e no exterior. Por outro, levanta questões sobre a estetização de desigualdades e a possível apropriação de elementos periféricos para consumo global.

Posteriormente, o álbum *Girl From Rio* (2021) reforçou o discurso de Anitta como representante brasileira no cenário global, ao mesmo tempo em que referenciou suas raízes culturais e sua história pessoal. O projeto revisita o clássico *Garota de Ipanema*, contextualizando-o com elementos do subúrbio carioca, como o Piscinão de Ramos, onde Anitta realizou seu primeiro grande show. Essa referência não apenas evoca o imaginário do que seria o Rio de Janeiro para o mundo, mas também se conecta a trajetória da cantora às suas origens. Misturando esses símbolos a sonoridades globais, como o *trap*, *Girl From Rio* representa uma fusão de estilos que ampliou o alcance da narrativa de Anitta, incluindo não apenas sua própria experiência, mas também elementos que extrapolam uma narrativa local.

O videoclipe da faixa-título do álbum exemplifica essa dualidade ao apresentar o contraste entre dois Rios: idealizado, representado pelos cartões-postais como Copacabana e o bondinho do Pão de Açúcar — elementos que evocam a estética do musical *Alô Amigos* (1942), da Disney —, e o “Rio de quem não tem Real”, que Anitta define como o verdadeiro reflexo de sua história. Essa tensão entre o glamour e a realidade das periferias cria uma

narrativa que conecta o passado, o presente e o imaginário cultural brasileiro, no qual Anitta se coloca como uma voz que transita entre os universos local e global, mantendo-se fiel às suas origens enquanto dialoga com audiências internacionais.

Outro ponto marcante na trajetória de Anitta, que evidencia as referências ao funk e à sua história pessoal, combinadas à internacionalização e projeção do Brasil para o exterior, foi sua apresentação no Coachella, em 2022. Nesse evento, a cantora levou o funk carioca a um dos maiores palcos da música mundial, mesclando sucessos do gênero e músicas pop de sua carreira internacional, como *Envolver* (2022). A performance combinou elementos icônicos das comunidades cariocas, como o mototáxi e os paredões de som, com uma produção moderna e acessível a um público global. Abrindo o show com *Mas que Nada*, de Jorge Ben Jor, e incluindo músicas como *Onda Diferente* e *Vai Malandra*, Anitta criou uma narrativa que conectou o passado e o presente da música brasileira. Assim, reforçou seu papel como embaixadora cultural, projetando o funk como um fenômeno global sem desconectar o gênero de suas origens sociais e históricas.

Esse percurso culmina no projeto *Funk Generation* (2023), no qual observei analisando que a nostalgia se torna um elemento central para evocar memórias afetivas e consolidar a identidade cultural do funk carioca. O álbum resgata sonoridades clássicas do gênero, como o *Miami bass* e o *funk melody*, ao mesmo tempo em que seus videoclipes recriam a estética vibrante dos bailes funk, celebrando a história e a evolução do movimento. Faixas como *Lose Ya Breath* (2024) e *Put a Cara* (2024) exemplificam a habilidade de Anitta em revisitar suas raízes artísticas e interpretá-las para o público contemporâneo. Além disso, o álbum se destaca por mesclar sonoridades que, embora ultrapassem o universo tradicional do funk, mantêm uma conexão profunda com o gênero em sua essência. Essa ligação é construída por meio de *samples* e interpolações que transitam entre diferentes épocas e contextos: dos grupos icônicos dos anos 2000, como O Bonde do Tigrão e Os Hawaianos, ao funk mineiro de 2022 representado por MC Jacaré, e até influências internacionais, como o sample do argelino Khaled, de 1992, criando algo novo, mais próximo do pop, mas que mantém o espírito da cultura carioca.

Com *Funk Generation*, Anitta reafirma seu papel como mediadora cultural, utilizando elementos de sua trajetória e da história do funk para criar um "manual" que apresenta o gênero a públicos internacionais. O projeto não apenas celebra o passado do funk, mas também o reposiciona no presente, demonstrando a capacidade do gênero de se reinventar e expandir suas fronteiras. Ao combinar nostalgia, inovação e sua própria narrativa artística, Anitta constrói uma ponte sólida entre o local e o global, estabelecendo o funk carioca como

uma força cultural em escala mundial.

Assim, ao mobilizar a nostalgia para conectar o passado ao presente, *Funk Generation* transforma o funk em um fenômeno cultural global, como a própria cantora diz, criando um manual do que é o funk para estrangeiros. Dessa forma, a cantora se coloca no papel de autoridade, não só pela sua carreira e seu discurso de identidade artística, no qual ela faz questão de não somente trazer elementos da história do funk para se relacionar com ela, mas também trazendo elementos da própria história e simbologias bastante internacionalizadas, que acionam o imaginário brasileiro no exterior, como *Garota de Ipanema* em *Girl From Rio*. Fazendo, desse modo, uma ponte entre o global e o internacional, com símbolos que fazem sentido tanto para estrangeiros, quanto para os brasileiros.

Apesar das contribuições deste trabalho, reconhece-se que a pesquisa sobre o funk carioca e sua internacionalização ainda apresenta amplas possibilidades de aprofundamento. Estudos futuros podem investigar, por exemplo, como os diversos subgêneros do funk — como o brega-funk, o funk consciente e o funk rave — têm se adaptado às demandas do mercado internacional, analisando as nuances culturais e estilísticas que emergem desse processo.

Além disso, seria relevante traçar análises comparativas entre a trajetória de Anitta e a de outros artistas brasileiros ou latino-americanos que também buscam levar gêneros locais a audiências globais. Isso permitiria identificar padrões, diferenças e estratégias que contribuem para a expansão cultural desses artistas e seus respectivos gêneros. Outro campo promissor para estudos futuros seria a influência da retromania — o uso intenso de elementos nostálgicos — em outras áreas da cultura brasileira, como o cinema, a moda e as artes visuais, explorando como essas manifestações dialogam com a memória cultural e as dinâmicas do mercado contemporâneo.

Conclui-se que o álbum *Funk Generation*, de Anitta, constrói sua narrativa por meio do resgate de elementos históricos do funk carioca, especialmente das décadas de 1990 e 2000, ao utilizar esses referenciais para criar conexões emocionais com o público e reforçar a identidade cultural do gênero. A nostalgia se mostra um componente estratégico, permitindo a evocação de memórias afetivas enquanto elementos como o *funk melody* e o *Miami bass* são incorporados ao álbum. Ao mesmo tempo, a mistura de tendências globais, como o pop e o *trap*, aponta para uma adaptação às exigências do mercado internacional, expandindo o diálogo do funk com novas audiências e atualizando sua estética para um público globalizado.

O álbum também serve como um instrumento para consolidar a representação de Anitta como uma artista pop global que encontra no funk a base de sua identidade e

autoridade criativa. A fusão entre a história pessoal da cantora e a história do gênero é central para essa construção, posicionando Anitta como uma tradutora do funk para o mundo. Ao explorar as raízes culturais do gênero e adaptá-las a um mercado internacional, ela reafirma sua posição como alguém capaz de legitimar e projetar o funk além de suas origens. O título do álbum, em inglês, reforça essa função de mediação, indicando que Anitta não apenas interpreta o funk carioca, mas também o contextualiza para audiências que podem não estar familiarizadas com suas origens e significados.

No entanto, o álbum reflete as tensões inerentes à trajetória de Anitta como uma artista que busca equilibrar as raízes do funk com a necessidade de se conectar a públicos diversos e transnacionais. Essa abordagem não apenas explora a potência cultural do gênero, mas também revela os desafios de posicioná-lo em um cenário competitivo e regido por padrões globais de consumo musical. Embora *Funk Generation* represente um esforço significativo na projeção do gênero em novos mercados, ele levanta questões sobre os limites e possibilidades dessa fusão entre tradição e inovação. O trabalho evidencia, ainda, como o funk carioca se mantém em constante transformação, ressignificando suas referências históricas e expandindo sua relevância no panorama internacional da música pop.

6. Referências bibliográficas

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOYM, Svetlana. **The future of nostalgia**. New York: Basic Books, 2001.
- CASTELLANO, Mayka; MEIMARIDIS (2018). **TV americana e nostalgia: os desafios na recuperação de séries do passado**. *Nostalgias e Mídia No Caleidoscópio Do Tempo*, 2018
- DAVIS, Fred. **Yearning for yesterday: A sociology of nostalgia**. New York: Free Press, 1979.
- DERRIDA, Jacques. **Specters of Marx: The state of the debt, the work of mourning, and the new international**. New York: Routledge, 1994.
- ESSINGER, Silvio. **Batidão: uma história do funk**. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- FACINA, Adriana. **Funk-se quem puder: O funk e o processo de estigmatização no Brasil**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2008.
- FISHER, Mark. **Ghosts of my life: Writings on depression, hauntology and lost futures**. London: Zero Books, 2014.
- GOULART, Ana Paula Ribeiro. "O mercado da nostalgia". *Revista Comunicação & Sociedade*, Rio de Janeiro, n. 40, 2018.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- HOBBSAWM, Eric. **Introduction: inventing traditions**. In: HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (Eds.). **The invention of tradition**. Cambridge: Cambridge University Press
- HUYSSSEN, Andreas. **Políticas de Memória no Nosso Tempo**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2015.
- HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Tradução Sergio Alcides. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- NIEMEYER, Katharina (Org.). **Media and nostalgia: Yearning for the past, present and future**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2014.
- REYNOLDS, Simon. **Retromania: Pop culture's addiction to its own past**. London: Faber & Faber, 2011.
- SOARES, Thiago. **Percursos para estudos sobre música pop**. In: SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogerio (orgs.). **Cultura pop**. Salvador: EDUFBA, 2015. v. 296.